

GERESÃO

TAXA
PAGA

4845 GERÊS

PORTUGAL

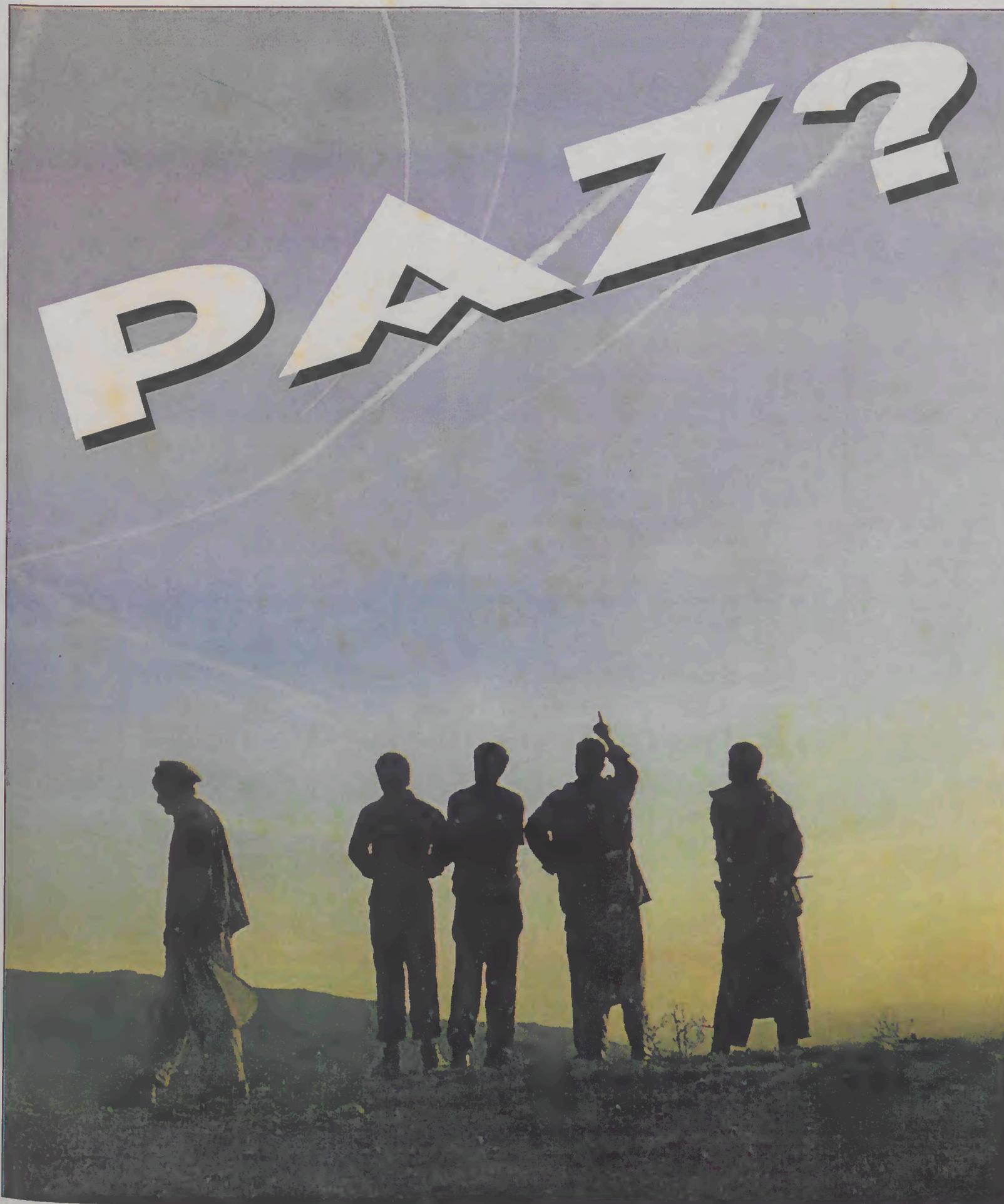
MENSÁRIO

ANO XII • N.º 123 • 20 de Janeiro de 2002 • Director: Agostinho Moura • 4845-063 VILA DO GERES

Preço: 0,75 euros

JORNAL MENSAL - AUTORIZADO A CIRCULAR EM INVÓLUCRO PLÁSTICO FECHADO AUTORIZAÇÃO 233/DE 135794 DRCN

PAZZ?



SERGEI GRITS/AP FOTO

4 Amares

Auditoria às contas camarárias

Na sua tomada de posse, o novo Presidente da Câmara de Amares anunciou ir recorrer a uma auditoria como instrumento de trabalho para uma nova gestão que prometeu ser rigorosa num município endividado em cerca de três milhões de contos.

5 Terras de Bouro

Reivindicar é a palavra de ordem

Para os novos Presidentes da Assembleia e da Câmara Municipal de Terras de Bouro a palavra de ordem é reivindicar do Poder Central os apoios necessários para o desenvolvimento do concelho mais desertificado do distrito de Braga. A ver vamos...

7 Vieira do Minho

Preparando o futuro...

O desenvolvimento de políticas sociais, do ambiente, do associativismo, da juventude e da modernização da administração autárquica através das novas tecnologias são os grandes pilares do Presidente da Câmara de Vieira do Minho para o seu quarto mandato consecutivo.

11 Lobios

Onda de incêndios no Inverno

Dada a prolongada estiagem que se tem feito sentir, várias centenas de hectares de floresta foram devoradas, em Dezembro, por violentos incêndios, os maiores de todo o ano em Lobios.

CIDADELA ELECTRÓNICA

ARMAZÉM E LOJAS DE ELECTRODOMÉSTICOS

Agora também -- Loja do Armazém -- 3.600 m²

*A par com
a Natureza*

BRAGA - 253 607 330 • FAX 253 607 331 • ASSISTÊNCIA TÉCNICA 253 607 340

Restaurante A RIVAL
Quinta do Rei do Leitão

*Serviços de casamentos e
convívios em Quinta própria*



Rua Marques Rego, 2 - Ferreiros • 4720 Amares • Tel. 253 993 247

EDITORIAL

Justiça e perdão
— pilares da pazAGOSTINHO
MOURA

Não será despiçando, em nossa opinião, que se insista, uma vez mais, em falar da paz, esse bem incomensurável que tantos atropelos sofre constantemente e a todos os níveis.

Na recente visita que efectuou ao nosso país, o carismático Dalai Lama, com a autoridade e a experiência que lhe são universalmente reconhecidas, repetiu amiudadas vezes que a tolerância é o motor da harmonia e esta, como é sabido, quer ao nível da sociedade humana, quer ao nível das nações é fruto do bom senso que pressupõe o respeito pelas pessoas e pelas coisas.

Consciente da acuidade destes princípios, e tendo em vista os dramáticos acontecimentos do passado dia 11 de Setembro, na sua tradicional mensagem para o Dia Mundial da Paz do presente ano, o Papa João Paulo II, reconhecendo embora o direito de defesa contra o terrorismo, acentua que "não há paz sem justiça, não há justiça sem perdão".

"Entre a justiça e o perdão não há oposição mas complementaridade"

Para o Papa, a ordem moral e social que tão barbaramente tem sido violada apenas poderá ser restabelecida conjugando mutuamente a justiça e o perdão - precisamente aquela paz que, presentemente, é atacada pelo terrorismo internacional.

Existe - reconhece João Paulo II - um direito a defender-se do terrorismo, o qual deve obedecer a regras morais e jurídicas na escolha não só dos objectivos como também dos meios. E enfatizou: "é uma profanação da religião proclamar-se terrorista em nome de Deus, usar a violência sobre o homem em seu nome, já que a violência é contrária à fé em Deus".

Nesse sentido, o Papa apelou a todos os líderes religiosos judeus, cristãos e muçulmanos para que condenem publicamente o terrorismo, negando a quantos nele participam qualquer forma de legitimação religiosa ou moral.

Diante dos milhares de fiéis reunidos na basílica de S. Pedro, no Vaticano, para comemorar o Dia Mundial da Paz, no dia de Ano Novo, João Paulo II, para além de recordar a sua mensagem sobre essa efeméride divulgada em 11 de Dezembro, insistiu em declarar que "a justiça e o perdão são os dois pilares da paz. Entre a justiça e o perdão não há oposição mas sim, complementaridade porque os dois são essenciais para a promoção da paz. Só o perdão pode apagar a sede de vingança e abrir o coração a uma reconciliação autêntica e durável entre os povos".

Que o dom da paz para toda a humanidade seja alcançado na jornada inter-religiosa que, sob a presidência do Sumo Pontífice, irá reunir, no próximo dia 24, na cidade de Assis, na Itália, os representantes de todas as religiões para rezarem juntos pela superação das divergências e pela promoção de uma verdadeira paz entre todos os homens.

CARTAS AO DIRECTOR

Meu caro Director

Agradeço do coração as suas saudações amigas, que retribuo sinceramente, desejando-lhe também um Feliz Natal e um Novo Ano cheio de saúde e bênçãos de Deus, assim como de êxitos para os seus trabalhos e para o excelente "GERESÃO" de vento em popa.

Junto cheque de 10.000\$00 para pagamento da minha assinatura do ano de 2002 e em honra dos 11 brilhantes anos do seu magnífico jornal, verdadeiro arauto das terras geresinas e do seu assinalável progresso.

Também por este correio vai o meu volume de «Viana do Castelo e outros Poemas» que há dias foi apresentado, na versão inglesa, em Viana, na presença do Senhor Bispo, Governador Civil, Câmara Municipal, Instituto Politécnico, intelectuais e muitos amigos, entre os quais os jornalistas altominhotos.

Tenho muita honra em lho ofertar, agradecendo os seus parabéns pela iniciativa da Região Turismo, que providenciou esta versão inglesa.

Um grande abraço do
Professor Dr. Amadeu Torres (Braga)

Senhores assinantes e anunciantes

Com a entrada do novo ano, chegou o tempo de procederem ao pagamento das vossas assinaturas ou da publicidade cuja liquidação se encontra em atraso.

Enviem-nos as respectivas importâncias em cheque ou vale do correio, dirigidas ao Jornal Geresão - 4845-026 Vila do Gerês. Os senhores assinantes que pretendam fazer o pagamento directo, poderão fazê-lo:

Em Amares: Dr. Adelino Domingues ou na Farmácia de Bouro (João Queirós). Em Terras de Bouro: João Luís Dias ou Raúl Marques Roupas (Souto). Em Vieira do Minho: Casa Hermínio Silva, na Rua Barjona de Freitas. Em Valdozende: Cooperativa Agrícola. Em Rio Caldo: Café Damena (Seara) ou Manuel Alves (Paredes). Na Vila do Gerês: Casa Almeida ou Residencial Moura. Na Ermida: Fernando Mendes. Em Lobios: Comércio Silva (Riocaldo) ou Manuel Lamela Bautista (Padrendo).

Bilhete Postal

Derrotado, sem apelo nem agravo, nas recentes eleições autárquicas, as conhecidas consequências negativas de várias ordens que daí advieram para o Partido Socialista fazem com que este tenha, agora, de ser "recauchetado" - e expurgado? - em tempo record para se apresentar, de cara lavada, às eleições legislativas de 17 de Março próximo.

Uma tarefa ingente e complicada, sem dúvida. É que nestas coisas da política, três meses talvez sejam escassos de mais para que, entretanto, as mesmas pessoas que, em vez de se remeterem a analisar os candidatos em si e as respectivas listas para as autarquias locais, preferiram manifestar o seu desagrado pelo comportamento do Governo, se venham a esquecer, em tão curto intervalo de tempo, do cartão amarelo mostrado a Guterres e seus pares no pretérito dia 16 de Dezembro.

Um grande desafio, por isso, para o partido da rosa que, face ao desaire sofrido, terá de arrepiar caminho, congregando sensibilidades, consolidando a coesão e consensos e, sobretudo, interiorizando que, hoje em dia, a política tem no diálogo franco e aberto não uma figura de retórica mas um efectivo instrumento de gestão.

Rui Serrano

Breves Breves Breves

Paz - As principais religiões do mundo estarão representadas no encontro de oração pela paz, convocado pelo Papa João Paulo II para Assis, em Itália, no próximo dia 24 do corrente mês.

Combustíveis - Desde o dia 1 deste mês que o preço da gasolina sem chumbo de 95 octanas desceu 11 escudos (0,86 euros), por litro, enquanto que o preço do gasóleo (130\$00) se manteve já que, segundo o governo, se situa já nos valores mais baixos da União Europeia.

Fátima - Em resposta às especulações sobre a revelação do segredo de Fátima, a irmã Lúcia confirmou recentemente ao arcebispo Tarcsio Bertona, enviado do Vaticano, que o segredo já foi revelado pela Santa Sé e que o mesmo não fala dos atentados de 11 de Setembro.

Idosos - Em 1999, havia 1.472.500 portugueses com 65 anos ou mais, dos quais 240 mil vivem sós, enquanto que mais de 60% dos agregados familiares em situação de pobreza incluem idosos.

Farmácias - Existem em Portugal 2.470 farmácias e 301 postos, números que sofrerão alterações em Fevereiro próximo quando o Instituto Nacional da Farmácia e Medicamento prevê criar 204 novas farmácias, 58 decorrentes da transformação de postos, para os quais foram recebidas 3.270 candidaturas, tendo sido excluídas cem.

Teologia - De 21 a 24 do corrente mês, decorre na Faculdade de Teologia de Braga a X Semana de Estudos Teológicos, subordinada ao tema "A Arte de Educar - Perspectiva Cristã".

Julgados de Paz - No presente mês, entraram em funcionamento em Lisboa, Oliveira do Bairro, Seixal e Gaia os Julgados de Paz, um projecto inovador e experimental destinado a resolver pequenos litígios de forma rápida e sem burocracias.

Bibliotecas - A Rede Nacional de Bibliotecas Públicas vai contar este ano com 16 novas Bibliotecas, que se juntarão às 18 inauguradas no ano passado.

Prémio - A obra "Cenas da Vida de um Minotauro", de José Víale Moutinho, foi recentemente distinguida com o Grande Prémio do Conto Camilo Castelo Branco atribuído pela Associação Portuguesa de Escritores, cujo valor pecuniário é de mil contos patrocinado pela Câmara Municipal de Famalicão.

Alcoolémia - Desde o dia 7 do corrente que se encontra suspensa a taxa de alcoolémia de 0,2 gramas por litro de sangue, a qual foi substituída pela anterior taxa de 0,5 g/l de sangue durante o período de dez meses, prazo estabelecido para que a comissão científica, que ainda não está nomeada, se pronuncie sobre esta questão.

Peixe - A rotulagem do peixe vendido aos consumidores em Portugal é obrigatória desde o início deste ano, o que permite verificar a origem do pescado e distinguir se é capturado no mar ou produzido em cativeiro.

Segurança - Oitenta por cento das mortes de passageiros dos bancos da frente dos automóveis poderiam ser evitadas se os do banco de trás tivessem apertado os cintos de segurança.

Bispo - Em cerimónia ocorrida no Vaticano no dia 6 do corrente, o Papa João Paulo II presidiu à ordenação episcopal de D. Amândio José Tomás, até agora Reitor do Colégio Pontifício Português, em Roma, nomeado bispo auxiliar de Évora.

Internet - No terceiro trimestre de 2001, o número de clientes dos serviços de acesso à Internet ultrapassou os três milhões, quase duplicando (mais 93%) face a igual período do ano 2000.

CTT - A Rede de Distribuição dos CTT assenta em 424 Centros de Distribuição Postal disseminados por todo o país e conta com cerca de 7.500 carteiros que entregam diariamente cerca de 6,6 milhões de objectos, utilizando 1.187 vias ras e 3.344 ciclomoteres.

Salários - Portugal tem o salário médio líquido mais baixo da União Europeia, assim como é o país mais desigual em que os salários altos ficam 24% abaixo dos salários altos europeus e os mínimos são em média 54% inferiores.

Médicos - O Ministério da Saúde publicou recentemente um despacho segundo o qual a participação dos médicos em congressos fica dependente da autorização da Direcção-Geral de Saúde que poderá delegar nos presidentes das Administrações Regionais de Saúde que, por sua vez, poderão subdelegar nos conselhos de administração hospitalar. Os pedidos dos médicos para esse efeito deverão ser feitos com 20 dias de antecedência e a autorização será concedida, caso a caso, de acordo com a importância científica atribuída pela DGS, sob a condição do serviço hospitalar ser assegurado normalmente, sem encargos acrescidos.

GERESÃO



JORNAL INDEPENDENTE DOS CONCELHOS DE TERRAS DE BOURO, AMARES E VIEIRA DO MINHO

DIRECTOR: AGOSTINHO MOURA • ADMINISTRADOR: JOSÉ MARIA ARAÚJO • REDACTORES: Adelino Domingues, João Luís Dias, Manuel Lamela Bautista, Rui Serrano • COLABORADORES PERMANENTES: Amaro Carvalho da Silva, Amândio Silva, António Brazão, António Carvalho da Silva, Armando Pinto Lopes, Dagmar Lourenço, Fernando Antunes, Francisco Cerqueira, João Antunes Pires, José Lamela Bautista, José Silva Rebelo, Manuel Antunes, Miguel Dantas da Gama, Nelson Veloso, Paulo da Cruz, Teresa Antunes Rebelo FOTOGRAFIA: Rui Serrano PROPRIEDADE: Agostinho Dias Moura REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: 4845-026 Rio Caldo - GERES — Tel./Fax 253 391 167 - Email: jornalgeresao@sapo.pt • Site da Internet: http://geresao.planetaclix.pt • REGISTO: 115064 • DEPÓSITO LEGAL n.º 48926/91 COMP./IMPRESSÃO: grafibraga artes gráficas, lda. - Trav. Conselheiro Lobato, 38 - Tel. 253 260 802 - Fax 253 610 346 - 4700-338 BRAGA • ASSINATURA ANUAL: 10 euros • TIRAGEM: 2.000 exemplares

Manuscritos de Augusto Maia

Com este título, iniciamos hoje a publicação de uma longa série de textos manuscritos inéditos da autoria do primeiro escritor geresiano que foi Augusto Sérgio de Almeida Maia.

Desta forma, pretendemos homenagear, a título póstumo, este ilustre conterrâneo aqui nascido em 17 de Janeiro de 1907, há 95 anos portanto, grande apaixonado pelo seu terrunho natal, a quem dedicou, aliás, três obras: "Grandezas e Misérias das Caldas do Gerez" (1967), "Miscelânea Gereziana" (1968) e "Termalismo - Turismo - Hotelaria" (1970). Além disso, exerceu durante muitos anos as funções de Correspondente no Gerês do jornal "Diário de Notícias" para além de articulista em diversas revistas do Porto e de Braga no seu tempo.

Finalmente, uma palavra de muito apreço e de gratidão para o seu extremoso filho, Fernando Sérgio Pereira de Almeida Maia, também como seu saudoso pai um geresiano de gema que, generosamente, nos facultou tão valioso espólio literário. Bem haja!



AUGUSTO MAIA

Simpósio Optimista

"Ny arivolahy tsy maty indray andro"

À primeira vista, parece tratar-se duma mensagem secreta, escrita em código ou cifra, em criptogramas, em suma.

Mas não! O enigmático dístico é simplesmente uma

divisa inscrita no brasão de armas de Tananarive, capital de Malgaxe, a grande ilha do Índico, tão assolada por epidemias.

Foi por via de uma estampilha postal que ela chegou ao

meu conhecimento. Esclareço o seu significado: "Quando uma terra tem mil habitantes não morrem todos num dia".

Acho esta legenda muito optimista, e estóica a determinação de resistir. Não acham? Por isso implantei-a no frontespício, a abrir, como a lápide que se descerra numa inauguração.

Não faltavam entre a paramiologia mundial ou somente no rifoneiro português máximas e sentenças equivalentes. Mas esta tem sobre todas as demais e quejandas, o excelso mérito de ter sido elevada a lema nacional, bandeira de uma nação, propósito de um povo.

Conquistou-me. Adoptei-a. Em todos os idiomas há expressões com o fim específico de encorajar. Vozes ani-

madoras em prosa e em verso, como as quadras de Omar Kheyyam, poeta persa medieval de que citarei apenas esta: "Vem, deixemos o futuro e as tristezas loucas. Gozemos o presente tão doce e fugitivo. Porque cedo tornaremos pela estrada que tomaram os que partiram antes de nós sete mil anos".

Autores como Marden, dizem que na vida não acontece tudo mal e nem tudo é mau. São optimistas. O optimismo não elimina o mal do mundo, mas pode afastá-lo de nós. Redu-lo ao seu tamanho real, sem os subsídios da nossa imaginação. Aceitemo-lo, racionalmente, como dados inevitáveis dum problema que temos a resolver; mas

(Continua na pág. 12)

QUEM SALVA A VEIGA DE COVIDE?

A do Vilar da Veiga ninguém a salvou; o mesmo aconteceu à de Vilarinho da Furna. Ambas jazem agora sem vida debaixo das águas das albufeiras. Tudo isto aconteceu, apregoa-se, em nome do progresso e do bem estar das populações. Será isso verdade? Pergunte-se aos interessados, isto é, aos que foram proprietários ou habitantes nas aldeias agora submersas. Não a esta gente nova de hoje que não sentiu na pele nem no coração a perda daquela terra que foi para gerações fonte de trabalho e de vida. Ausculte-se, isso sim, o sentir e a sabedoria dos mais velhos ainda vivos, pois foram eles que participaram, em primeira mão, na tragédia perpetrada contra a herança sagrada de seus antepassados. Fale-se também com os mortos, ouça-se a voz de além-túmulo, daqueles que lutaram para que a obra se não consumasse, e de seus pais e avós que dos cemitérios então os apoiaram na luta contra a besta fascinante do progresso.

Vencido o povo, o que naquele tempo até era fácil, tudo o resto aconteceu naturalmente. As águas vieram, qual dilúvio destruidor, e as veigas desapareceram para sempre. Vilarinho da Furna morreu por completo e hoje já faz parte da História. Algumas das suas relíquias jazem hoje expostas no Museu Etnográfico de Vilarinho da Furna, em boa hora organizado pelo município de Terras de Bouro. O caso do Vilar da Veiga é diferente. A freguesia, em si, não desapareceu, mas ficou em grande parte mutilada. Mutilada na terra e no nome: na terra, porque a veiga desapareceu; no nome, porque, sem veiga, não faz mais sentido o topónimo Vilar da Veiga. Chamem-lhe, se quiserem, Vilar da Barragem ou Vilar do Gerês. Vilar da Veiga, só por razões histórico-sentimentais, poderá continuar a aceitar-se.

E como não há duas sem três, parece que também é chegada a hora da Veiga de Covide. Não sei se é verdade, mas rumores disso chegaram-me de todos os lados.

Houve mesmo quem adiantasse que tudo estava já planejado para breve. Não se trata aqui, obviamente, da construção de uma barragem, mas antes do desvio da estrada principal de Covide através dos campos da Veiga de Cima. Por outras palavras, a velha estrada que rodeia os campos e que foi planeada assim para poupar a Veiga e dinheiro, já não satisfaz o tráfego moderno e é altura de ceder à primitiva tentação de entrar com ela veiga acima. Os partidários da nova estrada, que até ao momento parecem manobrar na sombra, devem basear seus planos maquiavélicos na suposição de que a velha estrada já não serve o actual tráfego. Se isso é verdade, e tudo leva a crer que sim, então porque não se rectificam e alarga antes a velha estrada, eliminando-lhe a curva do Eiras e outras, oferecendo assim aos condutores e seus acompanhantes uma passagem por Covide mais segura e agradável? Não me venham dizer que a nova estrada da Veiga fica mais bara-

ta. Mais curta, sim; mais barata, não. A não ser que estejam à espera de expropriações baratas, mas nisso não vai o povo... Antes pelo contrário, deve haver mesmo proprietários de terrenos que aplaudem a ideia da nova estrada, só com a ilusão de, com ela, virem a encher a barriga à bolsa.

Nos casos de Vilarinho e do Vilar ainda se tentou convencer o povo da justiça das obras com os benefícios da electricidade que elas iriam trazer para os portugueses. Era um argumento de peso, em termos sociais e económicos, secundado pelas justas expropriações que a HICA pôde e foi obrigada a pagar.

Mesmo assim, o povo aceitou o veredicto porque não teve outro remédio, mas a ferida aberta no coração das aldeias ficou a sangrar e assim há-de continuar nos anais da história. Os que querem a nova estrada em Covide, de quem a gente desconhece os nomes, tem realmente de tra-

(Continua na pág. 12)

PENEDA E XURÊS, DUAS VIRGENS PARA UMA SÓ HISTÓRIA

Os Santuários da Nossa Senhora do Xurês na Galiza e de N. S. da Peneda em Portugal, estão unidos por um simbólico cordão umbilical da natureza que conecta os dois parques internacionais que levam os seus nomes, o da Peneda-Gerês e o do Xurês, e em estes dois centros religiosos encontramos aliás, as vivências mais expressivas da religiosidade popular. Há múltiplas razões que ocasionam este fenómeno. Um dos motivos reside na qualidade amena, dominante e especial dos locais onde estão implantadas as capelas; certamente, o aspecto paisagístico em que se encontram predispostas para o sagrado.

A localização dos Santuários é tão insólita que necessitam das lendas para explicá-los; o da Peneda, situado numa montanha altíssima "de penedos muito grandes, à vista soltos e mal arrumados", diz que lhe apareceu a Virgem a uma cabreira em forma de branca pomba a voar à sua volta e mandou-lhe que os do lugar da Gavieira lhe edificassem aí uma ermida.

Paralelamente, na do Xurês, apareceu a Virgem a uns pastores no oco dum penedo situado frente ao escarpado monte de Santa Eufémia "que dá horror à vista", e ordenou-lhes que os habitantes de Riocaldo galego lhe construíssem uma ermida nesse aprazível lugar das alturas, presidido por uma paisagem que enriquece a sua sacralidade e o seu significado.

Diz a tradição, que estas duas capelas parece que estiveram na origem, ou pelo menos, foram as grandes divulgadoras dos enterros de devoção. Este teatral e arcaico oferecimento consistia em que durante a procissão da sua festividade, como se de um funeral se tratasse, transportavam quatro homens num caixão uma pessoa curada de alguma enfermidade. Em muitos casos o doente cumpria a sua promessa com a tampa do caixão fechada.

Eram também célebres as lutas entre portugueses e galegos, quase sempre nos últimos dias das romarias, tanto de uma como da outra festividade. Disso temos múltiplas referências. A Acta da Confraria da Peneda de 14/9/1906, fala-nos das lutas que se propagavam entre os povos de Soajo, Galiza e Monção; e, por outra parte, no livro de Visitas paroquial de Riocaldo de 1831 fala-se duma proibição episcopal, que impedia celebrar funções no Xurês pelos "desordens e escândalos" acontecidos. Vicente Risco recorda que um hercúleo português chamado o Corisca, grande esgrimidor de pau com que se defendia inclusivé das pedradas, tinha causado mortos e feridos na função anual da N. S. do Xurês. Em 1959 morreu na paróquia de Aguiã (Portugal), uma senhora chamada a Cantigas, que fazia importantes curas sarando os feridos das lutas da Peneda com azeite e teias de aranha.

Ninguém duvida de que as Virgens da Peneda e do Xurês constituem o emblema e sinal de identidade das duas serras vizinhas. Caminharam sempre juntas, baptizaram e mantiveram na sua história a condição unitária de ambas as serras; elas devem ser também o ponto de referência para a conjugação dos respectivos parques num só, o autêntico Parque Transfronteiriço de Espanha, Portugal e Europa. Elas devem ser as suas Padroeiras.

José Lamela Bautista

REGISTO

João Tinoco Faria reeleito Presidente da Câmara Municipal da Póvoa de Lanhoso, na recente tomada de posse do seu terceiro mandato anunciou desde logo, que este será o último.

E para dissipar dúvidas, foi claro e objectivo: "faço-o apenas porque é tempo de não me profissionalizar como autarca, com todas as nefastas consequências que daí decorreriam".

Um bom exemplo, sem dúvida, para tantos "profissionais" da política que pululam por aí...

N.V.

AMARES

José Barbosa quer gestão rigorosa



Foto Kim

A alternância de poder protagonizada por José Barbosa vai implicar uma mudança radical no funcionamento da Câmara de Amares. O novo Presidente, no seu discurso de tomada de posse em 7 do corrente, assume "uma ruptura com as práticas e procedimentos que lesam o interesse público". Tanto significa que não haverá continuidade, mas um novo ciclo. Num Município endividado em cerca de três milhões de contos, só uma gestão rigorosa dos recursos permitirá algum investimento e cumprimento de compromissos assumidos. Para saber com o que conta, José Barbosa recorre a uma Auditoria como "instrumento de trabalho para quem quer encetar uma nova gestão".

Face à comentada inércia e ineficácia dos serviços camarários, a proposta é de, primeiro, adquirir "um conhecimento aprofundado de todos os serviços, dos recursos humanos". Apela ao profissionalismo dos funcionários e tenta "instalar uma cultura de diálogo e concertação". Mas vai advertindo também que o interesse público impõe exigência e lealdade "num quadro de uma administração transparente e eficaz". É a voz da característica de gestor, a que primeiro define o novo eleito.

Na sala da Assembleia Municipal apinhada de gente, José Barbosa apoiou-se na votação maciça que obteve para justificar as mudanças que pensa imprimir no tecido autárquico amarense. Juventude e coragem, diria mesmo ousadia, sobressaíram do melhor discurso que proferiu durante o processo eleitoral, agora também de tomada de posse e investimento de funções.

Em contraposição a procedimentos até aqui adoptados com algumas Juntas de Freguesia que eram abonadas com materiais, o novo executivo camarário tentará delegar competências nas Juntas que se mostrarem interessadas "com vista à execução de tarefas e investimentos". É, de facto, possível que as Juntas consigam gastar "melhor e com mais eficácia o dinheiro".

Desde o 25 de Abril que a Assembleia Municipal, em Amares, foi depreciada pelos Presidentes da Câmara. Mesmo no edifício novo dos Paços do Concelho, o Presidente da Assembleia não dispõe de um gabinete seu, onde possa receber atempadamente sugestões dos membros eleitos da Assembleia e organizar processos que envolvam todos em prática produtiva, mais que em atitude crítica. Finalmente, a proposta é de lhe criar "todas as condições para o seu bom funcionamento".

Mas o discurso de investimento não esgota as ideias ou os projectos do novo presidente. A outros se tem referido, mesmo depois das eleições. A ligação estreita com o Concelho de Braga seria uma forma de melhor desenvolver Amares e de lhe dar qualidade de vida. Estender a rede dos Transportes Urbanos de Braga a Amares pode ser um passo importante.

Tarefa de muita responsabilidade que espera José Barbosa é a revisão do Plano Director Municipal. Há aldeias que avançam no abandono das populações por falta de disponibilidade de terrenos para construção. E não é fácil lutar contra interesses estabelecidos nos centros mais urbanos. A própria capacidade agrícola tem de ser garantida.

Com o polémico projecto da Igreja de Amares nunca José Barbosa se comprometeu, por ele ser da competência da Igreja e da respectiva Freguesia. Mas é evidente que a Câmara tem ali responsabilidades de urbanização e apoio a que o Presidente não se esquivará. Pensa também enfrentar o Governo se a construção do Quartel da GNR continuar a ser adiada. E importa saber que as instalações existentes não propiciam dignidade nenhuma aos homens da ordem. O desenvolvimento de Caldelas também supõe um investimento fundamental na proposta Variante à via única, que se tem tornado há muitos anos uma obsessão sem resolução prevista. Em relação à cultura, José Barbosa promete que a Biblioteca, o

Museu, a Casa da Cultura e talvez a Escola Profissional serão realidades do seu mandato.

Adelino Domingues

Tomada de posse

O novo executivo camarário é composto por quatro elementos do PS (José Barbosa, Francisco Martins Morais, Francisco Alves e Emanuel Silva Magalhães) e três do PSD (Tomé Macedo, Isidro Gomes Araújo e Carlos Vilela Pereira), sendo já certo que Francisco Morais exercerá as suas funções em regime de permanência.

Na votação para a Mesa da Assembleia Municipal, foi decisivo o facto do PSD, apesar de ter eleito o mesmo número de deputados municipais que o PS (onze), dispor de maior número de Presidentes das Juntas de Freguesia, o que viria a redundar na vitória "laranja" para esse órgão autárquico. Efectivamente, enquanto que a lista do PS, integrada por Manuel Araújo Sousa (presidente), Mário Mendes (1.º secretário) e Pedro Silva Arantes (2.º secretário) obteve 18 votos, a lista do PSD, formada por Alberto Esteves (presidente), Agostinho Vilela (1.º secretário) e Filomena Araújo (2.º secretário) registou 30 votos, em função da votação dos 13 Presidentes de Junta "laranjas" contra 5 do PS.

Deste modo, Alberto Esteves viu-se reconduzido nas anteriores funções, sendo a Assembleia Municipal constituída por 24 deputados do PSD, 16 do PS, 6 do CDS/PP e 1 da CDU.

Relativamente às Juntas de Freguesia, foram eleitos pelo PS: José Queirós (Amares); António Januário (Ferreiros); Arlindo Gomes Lopes (Lago); Domingos Paulo Silva (Paranhos) e Adolfo Barros (Rendufe). Pelo PSD: Francisco Lopes (Barreiros); Armandino Soares (S. Vicente do Bico); Agostinho Pereira Portela (Bouro Sta. Marta); Carlos Alberto Oliveira (Caldelas); José Carlos Costa (Carrizado); Dionísio Pinheiro (Dornelas); João Vieira Brito (Figueiredo); Bernardino Oliveira (Fiscal); Adelino Peixoto Sousa (Goães); Moisés Marques (Paredes Secas); José Cândido Soares (Portela); Maria Filomena Araújo (Prozelo); Alexandre Silva Vieira (Sequeiros) e José Rocha Gama (Torre).

Em listas de Independentes foram eleitos: Hegílvio Gonçalves (Besteiros); José Maria Silva (Bouro Sta. Maria); José Carvalho (Caires) e José Brandão (Vilela). Pelo CDS/PP foi eleito João Martins (Seramil).

Horário da Câmara

Tendo em vista uma melhor prestação de serviços aos munícipes, a Câmara Municipal de Amares a partir de amanhã, dia 21 de Janeiro, passará a funcionar ininterruptamente de 2.ª a 6.ª feira, entre as 9 e as 17h.

Desastres em série

Apesar dos apelos que constantemente são feitos no sentido dos automobilistas respeitarem o código da estrada, o certo é que as estradas portuguesas como os recentes números arrepiantes divulgados por ocasião das operações do Natal e Ano Novo o demonstraram, continuam a ser, cada vez mais, verdadeiras pistas de morte.

Só no concelho de Amares, imagine-se, nos últimos 3 meses morreram seis pessoas vítimas de acidentes de viação nas estradas concelhias, para além de um considerável número de feridos, alguns de gravidade.

Consciente desta indesejável realidade, a Junta de Freguesia de Carrizado solicitou recentemente à Comissão Distrital de Segurança Rodoviária a resolução da situação de uma curva perigosa existente na EN 205, que atravessa aquela freguesia e onde os desastres são constantes.

Para ajudar a resolver tão imperiosa questão, os autarcas já conseguiram que os proprietários das terras paralelas àquela estrada autorizassem o corte nas suas propriedades desde que as entidades responsáveis procedam à correcção do traçado da referida curva, esperando-se agora que a Direcção Distrital de Estradas avance com as obras.

Crise no Caldelas

A militar na Divisão de Honra da A.F. Braga, a equipa do Termas de Caldelas está a atravessar uma grave crise económica, com os jogadores a não receberem os respectivos ordenados há cerca de 3 meses.

Ao que foi possível apurar, esta situação fica a dever-se em grande parte à falta de apoios que, em tempos, o timoneiro do clube, Rui Rocha, diz que lhe foram prometidos alegadamente pelo executivo municipal de Amares e por alguns directores do clube, os quais, entretanto, ainda não se registaram.



15.º Aniversário da CVP

O Núcleo de Amares da Cruz Vermelha Portuguesa celebrou com pompa e circunstância os 15 anos de actividade da sua Unidade de Socorro, oferecendo à população momentos de elevado nível de actuação em socorro com a realização de dois simulacros distintos realizados no Largo D. Gualdim Pais daquela Vila.

Precedidos da revista às forças em parada e eucaristia, os simulacros caracterizaram-se na evacuação de uma vítima de uma casa que havia desabado parcialmente em resultado da explosão de uma botija de gás doméstico. Havendo impossibilidade de evacuação pelas escadas tiveram os socorristas de valer-se da evacuação pela janela de uma vítima acamada com problemas de coluna com o apoio de uma maca e espas e voluntários especializados nesta manobra de recurso de elevado risco.

O segundo simulacro consistiu no embate de duas viaturas ligeiras que embateram num cruzamento em resultado do respeito da prioridade, de que resultaram 4 vítimas das quais um peão atropelado, dois condutores e um passageiro. Sob chuva abundante, os socorristas reanimaram uma vítima em paragem ventilatória, outras três com suspeita de traumatismo vertebral, traumatismo crânio-encefálico e um caso de fractura de clavícula.

Com apoio de um sistema de som no local, o Comandante da Unidade de Socorro foi alertando os mirones para a necessidade de se criar espaço para a actuação dos socorristas e manobra das ambulâncias. Outra ideia chave deixada repetidamente foi

a necessidade de se fazer um alerta o mais completo possível e sob controlo emocional, para que seja possível avaliar os meios e recursos a fazer deslocar para o local do sinistro e que acelera e melhora a capacidade técnica de intervenção no Suporte Básico de vida.

A manhã fora marcada também por pequenos discursos objectivos do Presidente do Núcleo, Mário Gonçalves, tanto no palco das cerimónias como na inauguração da biblioteca ao serviço dos voluntários da Unidade de Socorro. Segundo Mário Gonçalves, a Unidade de Socorro de Amares é uma das melhores do distrito de Braga, contando com o melhor que há em equipamento de socorro e novas ambulâncias que oferecem garantias aos utentes.

Perante os responsáveis autárquicos presentes, nomeadamente o presidente da Câmara na altura ainda em exercício, Tomé Macedo, e o eleito no sufrágio de 16 de Dezembro, José Barbosa, foi anunciada a intenção da aquisição de uma viatura de desencarceramento garantindo uma intervenção célere e completa nas actuações dos socorristas daquela Unidade de Socorro.

Na presença do Presidente da Delegação Distrital de Braga da Cruz Vermelha Portuguesa, Francisco Alvim, o Comandante da Unidade de Socorro, António Brandão, distribuiu o 1.º número do boletim informativo de edição semestral e que faz história deste Núcleo e corpo de socorro desde a sua fundação, que data de 1986.

Na Biblioteca da Unidade de Socorro far-se-á constar a obra do escritor amarense Vergílio Alberto Vieira que teve honras de referência no descerramento da lápide descerrada no momento da sua inauguração.

1044

Mais fm

Rádio

Para ouvir, sempre mais!

www.maisfm.pt

Apartado 27
4720 Ferreiros AMR
Tel.: 253 995 111
Fax: 253 992 836

PUBLICIDADE - ESPECTÁCULOS - ESTÚDIOS DE GRAVAÇÃO

TERRAS DE BOURO

Tomada de posse dos novos autarcas



Nos Paços do Concelho, tomaram posse, no dia 7 do corrente, os autarcas eleitos em 16 de Dezembro numa cerimónia presidida pelo Presidente cessante da Assembleia Municipal, Manuel Antunes da Lomba e onde foi notada a ausência de José António Araújo, Presidente cessante da Câmara Municipal de Terras de Bouro.

No uso da palavra, o novo Presidente da Assembleia Municipal, Manuel Adelino Cracel Viana, alertaria os presentes para as dificuldades previsíveis para os pequenos concelhos como o de Terras de Bouro, nos tempos mais próximos, dado que "dependem da saúde económica e financeira da Administração Central", desde logo avisando os membros do executivo municipal recém-empossados que "os próximos tempos terão de ser de muito realismo" e, por isso mesmo, a função da Câmara Municipal terá de ser a de "lutar, reivindicar, reivindicar, reivindicar..."

Para António Ferreira Afonso, novo Presidente da Câmara Municipal de Terras de Bouro sobre cujos ombros recai a herança de substituir o "dinossaurio" José Araújo, a sua aposta no desenvolvimento do município assenta em duas vertentes: a melhoria das infra-estruturas básicas e o desenvolvimento turístico, através de novos projectos participados pelos fundos comunitários.

Ainda de acordo com António Afonso, o facto deste concelho estar inserido numa zona de área protegida, em pleno Parque Nacional da Peneda-Gerês, limita o dinamismo do tecido empresarial e a instalação de novas unidades industriais. Mesmo assim, o novo chefe do executivo municipal terabourense manifestou o seu desejo de querer fomentar uma articulação mais estreita entre a autarquia e o PNP.

Como uma das suas principais tarefas a implementar, António Ferreira Afonso anunciou a da reorganização dos serviços camarários para, desse modo, poder imprimir uma nova dinâmica da autarquia do concelho menos populoso deste distrito.

Afinando pelo mesmo diapasão do Presidente da Assembleia Municipal, também António Afonso considera ser inteiramente necessário manter uma postura reivindicativa junto do Poder Central, por forma a tornar possível a obtenção de apoios suplementares para um concelho cujo desenvolvimento é, em certa medida, limitado pelo facto de estar integrado, em boa parte, na área do Parque Nacional.

Do elenco do executivo municipal fazem parte, pelo PSD, António Ferreira Afonso e Luís Teixeira, este como vereador em regime de permanência. A oposição está representada por dois vereadores socialistas, Ricardo Gonçalves e Armando Silva, para além do independente Joaquim Cracel Viana, que no anterior mandato exerceu funções, durante um ano, de vereador social-democrata a tempo inteiro e que agora tudo faz crer que venha a ser o "fiel" da balança nas decisões do executivo camarário.

Na composição da Assembleia Municipal, em que surgiu apenas a lista do PSD para a composição da Mesa, constituída por Manuel Adelino Cracel, além do 1.º Secretário, Jorge Martins Dias e do 2.º Secretário, Américo Simões Pereira, o PSD conta com dez deputados municipais, o PS com sete e a CDU com um.

No mesmo acto, tomaram posse os novos Presidentes das Juntas de Freguesia, onde o PSD tem larga vantagem sobre as outras forças partidárias.

Assim, pelo PSD foram eleitos: Francisco Valério

Antunes (Balança); António Machado (Carvalheira); António Dias Silva (Chamoim); Domingos Dias (Chorense); António Martins Costa (Cibões); João Martins Silva (Sta Isabel do Monte); Abílio Manuel Costa (Rio Caldo); Horácio Araújo Sousa (Souto); Abílio Pereira Guedes (Valdozende) e Manuel Joaquim Gonçalves (Vilar).

Em listas de Independentes venceram: Manuel Caseiro (S. João do Campo); João Sousa (Gondoriz); Manuel Dias (Moimenta) e António Marques (Ribeira).

Pela CDU foi eleito Carlos Pereira Guimarães (Vilar da Veiga).

Covide: à 3.ª foi de vez!

Tendo ficado conhecida como "terra dos empates", a freguesia de Covide foi badalada a nível nacional pelo facto de terem sido necessários três actos eleitorais para se decidir sobre a escolha da nova Assembleia de Freguesia.

Depois de em 16 de Dezembro, num universo de 444 eleitores, terem votado 284, que deram 91 votos à lista do PSD, outros tantos ao PS, 50 à do CDS/PP e 45 à dos Independentes, na repetição das eleições ocorrida em 6 de Janeiro, novo empate se veio a registar entre o PSD e o PS, agora com 126 votos cada, enquanto que o CDS/PP recebeu 21 e os Independentes 15.

Tal situação, pouco habitual, obrigou o Governador Civil de Braga a marcar novo acto eleitoral para o dia 13 do corrente, em que dos 291 votantes, 148 optaram pelo PSD, 136 pelo PS, 5 pelo CDS/PP e 2 pelos Independentes.

O novo Presidente da Junta de Freguesia de Covide é, por isso, Domingos Antunes Fujaco.

Momento político

Em comunicado recente, o PS de Terras de Bouro acusou a candidatura dos Independentes de ter permitido a vitória eleitoral ao PSD já que somados os votos do PS aos dos Independentes teriam mais cerca de 500 votos que os sociais democratas.

Na mesma altura, os socialistas acusaram igualmente o PSD por, alegadamente, se terem deslocado às portas das igrejas concelhias no fim das missas a angariar votos, misturando religião e política.

Por outro lado, a nível camarário registam-se já algumas mudanças. A primeira foi a da substituição do n.º 2 da lista do PSD, Adelino Cunha por Luís Teixeira, conforme se informa noutra peça desta edição. A nível de assessorias, confirma-se a retirada de Manuel Aguiar Campos, tendo Manuel Gonçalves Pereira, ex-vereador em regime de permanência que agora não foi eleito, passado a ocupar as funções de chefe do gabinete do Presidente da Câmara.

Por sua vez, o operacional, Chefe da Divisão Administrativa, Carlos Alberto Pereira, depois de atingir a aposentação em Novembro passado, manter-se-à em funções até que, entretanto, seja superiormente nomeado o seu substituto.

Movimento demográfico concelhio

No dia 27 de Novembro, nasceu em Carvalheira o menino Sérgio Miguel, filho de João Escalreira Pereira e de Deolinda Sousa Ribeiro. No dia 13 de Dezembro, em Chorense, nasceu o Armindo João, filho de João Manuel Pereira Simões e de Ana Maria Estaca Fernandes. No dia 17, em Chamoim, nasceu a Beatriz, filha de José Amadeu Martins Caniço e de Maria de Lurdes Fernandes Damaia. Na Ribeira, no dia 21, nasceu a Ana Catarina, filha de Martinho Eduardo Antunes da Maia e de Paula Filomena Barros Gonçalves.

Na Conservatória do Registo Civil de Terras de Bouro realizou-se, no dia 29 de Dezembro, o casamento de Rogério Paulo Silva do Rosário, de 29 anos, natural de Moure, Póvoa de Lanhoso, com Madalena Maria Campos Esteves, de 26 anos, natural de Moimenta.

No dia 5 de Dezembro, faleceu em Moimenta o sr. Manuel Cardoso Oliveira, com 90 anos. No dia 6, na Ribeira, faleceu o sr. Francisco Rodrigues Esteves, de 76 anos. No dia 8, em Cibões, faleceu a sra. Prazeres Rodrigues de Sousa, com 83 anos. Na mesma freguesia, no dia 12, faleceu a sra. Custódia de Jesus Vieira de 91 anos. No dia 24, em Moimenta, faleceu o sr. António Manuel Domingues Igrejas, de 63 anos. No dia 26, em Chorense, faleceu a sra. Autelinda Rosa Lopes, de 82 anos. Também no dia 26, em Carvalheira, faleceu o sr. Manuel José Gonçalves, de 83 anos. Paz às suas almas.



Cantar das Janeiras

A Câmara Municipal de Terras de Bouro organizou o II Encontro de Cantares de Natal e Janeiras que se realizou no passado dia 13 deste mês, no salão dos Bombeiros Voluntários.

O evento contou com a presença de nove grupos e Associações Culturais e Recreativas do Concelho de Terras de Bouro que brindaram, durante três horas, centenas de terrabourenses que encheram o Salão com

um repertório da quadra natalícia e da festa dos reis magos.

As associações presentes foram: Banda Musical de Carvalheira, Grupo de Cantares Populares "Trevo Alegre", Grupo Coral de Moimenta, Grupo Coral de Cibões, Divisão Cultural dos Bombeiros Voluntários, Grupo de Cantares Populares de Chorense, Clube de Autores Minhoto/Galaicos (CALIDUM), Rancho Folclórico das Lavradeiras de Guardinha e Grupo Coral de Souto.

Deliberações da Câmara

Na sua reunião de 21 de Dezembro, a Câmara Municipal de Terras de Bouro deliberou: atribuir um subsídio de 150.000\$00 à Escola E.B. 2,3/S P. Martins Capela de Terras de Bouro, para viabilização do Jornal Escolar Geira; atribuir um subsídio de 150.000\$00 à Escola E.B. 2,3/S de Rio Caldo, para viabilizar a publicação trimestral do Jornal Escolar; conceder o passe de transporte escolar, à aluna Marlena Clara Gonçalves Branco entre Gerês e Rio Caldo, que frequenta o 10.º Ano na Escola E.B. 2,3/S de Rio Caldo; atribuir um subsídio mensal de 10.000\$00 à aluna Maria de Lurdes Pereira Borges, de Freitas/Covide que frequenta a Escola E.B. 2,3/S de Rio Caldo; participar os trabalhos de conclusão da pavimentação/arranjo do espaço do Centro Cultural de Chamoim, até ao montante de 489.166\$00; executar a obra de recuperação/construção de muro de suporte no principal acesso ao lugar de Pergoim/Chamoim, por administração directa; atribuir à aluna Fernanda Maria Gomes, os benefícios, para estudantes pertencentes a estruturas sociais desfavorecidas.

Entretanto, na primeira reunião do novo executivo municipal efectuada no dia 10 do corrente, foi deliberado aprovar o pedido de suspensão do mandato até ao final do presente ano lectivo apresentado pelo vereador Adelino Cunha, indigitado para exercer as funções em regime de permanência, cargo que, entretanto, será ocupado por Luís Teixeira, nome seguinte na lista dos candidatos.

Mais foi deliberado que as reuniões quinzenais do executivo passem a realizar-se às 2.ª feiras de manhã, em dias não coincidentes com a realização da feira semanal.

A delegação de competências no chefe do executivo municipal ficou adiada para a reunião de 21 do corrente.



RÁDIO ALTO AVE

91.6 FM estéreo
Vieira do Minho

Em directo consigo,
porque você está primeiro

Telef. 253 647 077 / 253 647 755 - Fax 253 648 599

VALDOZENDE



Sugerindo...

Já não é a primeira vez que nas colunas deste jornal temos chamado a atenção das forças vivas desta freguesia para a necessidade de se pavimentar o adro da nossa igreja paroquial.

E, pelos vistos, temos chovido no molhado...

Acontece, porém, que não desistimos de insistir em falar, mais uma vez, nas vantagens desse empreendimento, a começar desde logo, pela beneficiação que o mesmo traria para toda a área envolvente desse templo, ele também a merecer obras de pintura das suas paredes exteriores.

Além de uma maior dignidade ao local, a pavimentação do adro resolveria também o problema bem notório em tempo de chuva com o piso enlameado que, nalguns pontos, se forma para mal de quem por lá tem de passar.

Convenhamos que se trata de um empreendimento cujos custos não serão elevados e, por isso mesmo, agora que novo ano começa e um novo mandato da nossa autarquia se inicia, aqui deixamos, de novo, a nossa sugestão. Sendo essa a nossa função, não nos devemos esquecer que "água mole em pedra dura"...

Posse da nova Junta e Assembleia

Em cerimónia realizada no dia 6 do corrente, foram empossados os novos órgãos autárquicos desta freguesia, cuja constituição é a seguinte:

Assembleia de Freguesia - Presidente, Porfírio Araújo; 1.º Secretário, Sónia Rodrigues; 2.º Secretário, Altino Martins.

Junta de Freguesia - Presidente, Abílio Pereira Guedes; Secretário, Bernardino Ferreira da Silva; Tesoureiro, Adelino Silva Pereira.

De referir ainda que a nível de representatividade na Assembleia de Freguesia, o PSD tem a maioria absoluta com 5 elementos enquanto que o PS tem 2.

Entre nós

No pretérito dia 1 de Dezembro, nasceu nesta freguesia a menina Cláudia, filha de Carlos Manuel Xavier Fernandes e de Márcia Raquel Sousa Rebelo.

Com 70 anos de idade, faleceu no dia 19 de Dezembro nesta freguesia, a sra. Filomena da

Conceição Dias Antunes. Que descanse em paz!

Grupo Desportivo com balanço positivo

O Grupo Desportivo R.C.J. de Valdozende possui no Presidente Guilherme Costa, no Tesoureiro Leonel Rocha e no Secretário Marco Ferreira, uma orgânica jovem capaz de dar continuidade aos projectos e actividades a que se propuseram desenvolver.

Por isso o ano 2001 foi de grande envolvimento que levou esta colectividade a realizar diversas actividades, onde saíram vencedores: Torneio de Futebol de V do Concelho de Terras de Bouro/2001; Concurso Musical Juvenil Concelhio; Torneio de Natal Futebol de Cinco organizado pela Associação do Vilar da Veiga em conjunto com a Câmara Municipal de Terras de Bouro.

Outras actividades realizadas de grande importância: acabamento do piso do Polidesportivo; candidatura ao PIDDAC-SUB-PROGRAMA 2; candidatura ao PAAJ-2002; III classificados no I campeonato de Fut-5 desta Associação; finalistas no Torneio de Futebol Salão de Santa Marta de Bouro; participação do Grupo Desportivo pela sócia Arminda Fernandes, com outros 14 países da Europa no Luxemburgo a fim de ganhar/trocar experiências para futuros intercâmbios, actividade de esta patrocinada oficialmente pelo Instituto Português da Juventude; preparação de outras actividades para 2002; realização de diversas actividades culturais; participação em actividades promovidas pela Câmara e outras associações do Distrito e País.

Boas Festas

Recebemos e retribuimos, com amizade, votos de Boas Festas e de um 2002 repleto das maiores felicidades às seguintes individualidades e organismos: Professor Doutor Jorge Paiva, Câmara Municipal de Terras de Bouro, Armando Machado Campos, João Sousa Carvalho, "Correio do Minho", Dr. António Carvalho da Silva, Pe. Manuel Gonçalves Dantas de Brito, Dr. Joaquim da Silva Pereira, D. Anabela Jerónimo China, Ismael Pereira Guimarães, D. Maria Beatriz Ferreira Pinto, D. Maria Amena Santos China, Fernando Sérgio Pereira de Almeida Maia, João Manuel Araújo Guedes, Dr. Orlando Manuel Campos Teixeira, Filinto Manuel Peixoto Vieira, Dr. José Carlos Mercier Marques, D.O.R. de Braga do Partido Comunista Português, António dos Santos Martins, Jornal "Gazeta Lusófona", Dr. Agostinho Domingues, Parque de Campismo da Cerdeira, Direcção e Comando dos Bombeiros Voluntários de Vieira do Minho, Caixa Geral de Depósitos, D. Maria Fernanda Alves Vilas Boas, Direcção da Associação de Futebol de Braga, Região de Turismo Verde Minho, F. Gonçalves - Contabilidade e Serviços, António Ferreira Gonçalves, Câmara Municipal de Vila Verde, Manuel Moreira, D. Maria do Nascimento Pires Martins de Araújo, Director do Parque Nacional da Peneda-Gerês, Armando Pinto Lopes, Comandante do Destacamento da GNR da Póvoa de Lanhoso, Associação dos Proprietários do Parque da Peneda-Soajo-Amarela-Gerês, Cooperativa de Ensino Misarelacoop, Associação dos Antigos Habitantes de Vilarinho da Furna, Casino do Estoril, Elza Araújo.

GRUPO

RN

RODRIGUES & NÉVOA

CONSTRUÇÕES PARA VENDA DIRECTA

Qualidade comprovada

VENDA DE:

- ANDARES
- APARTAMENTOS
- LOJAS
- ESCRITÓRIOS
- VIVENDAS

Rua Andrade Corvo, 19 - 1.º • Telef. 235 278 170 - 253 612 883

ESCRITÓRIO EM FRANÇA:

Representado por:

Pires Carvalho

31 R. Villeneuve 92110 Clichy ☎ 47312272



Neteuro
www.neteuro.net

O Portal Dedicado ao Comércio



Restaurante
Pinheiro Manso

(Antigo GIRASSOL)

SERVIMOS:

aniversários, baptizados, casamentos, convívios

Figueiredo - Amares (Estrada Amares - Gerês) - Tel. 253 992 198

Pedra Bela

PENSÃO ***

RESTAURANTE

ABERTO
TODO O ANO

COZINHA REGIONAL MINHOTA

ESPECIALIDADES:

• Cozido das Terras de Bouro • Papas de sarrabulho e Rojões

Quartos equipados com TV
Via Satélite, WC e Telefone

Aceitam-se grupos
de Agências de Viagens

Av. Manuel Francisco Costa - Tel. 253 391 142 - Fax 253 391 505 - 4845 VILA DO GERÊS

VIEIRA DO MINHO

Eleitos autárquicos empossados



Com a solenidade própria destes actos, foram empossados, no dia 5 do corrente, nos Paços do Concelho, os autarcas eleitos para os diferentes órgãos administrativos concelhios no acto eleitoral de 16 de Dezembro.

Depois de haver tomado posse no cargo de Presidente da Câmara Municipal de Vieira do Minho pela quarta vez consecutiva, o eng.º Manuel Travessa de Matos usou da palavra para, antes de mais, saudar e felicitar todos os eleitos para os diferentes órgãos autárquicos locais.

Recordou, de seguida, as circunstâncias em que, no primeiro mandato, recebeu para governar "um concelho parado, sem estratégia, sem futuro" em contraste com a realidade de hoje em que "é reconhecido por todos que Vieira está diferente, para melhor".

Abordou também a recente campanha eleitoral em Vieira do Minho que, em sua opinião, "foi acesa e disputada, não tendo tido em muitos momentos, a educação e a cultura democrática que se impunha. A mentira e a calúnia - disse - foram demasiadas vezes usadas contra nós e muitos foram os argumentos menos claros e menos correctos apresentados pelas oposições, sejam elas oposições partidárias, oposições internas, oposições da Comunicação Social ou outras, para tentar ganhar. Ganhar a todo o custo, ganhar para ter poder, ganhar para afirmar posições pessoais, foi contra tudo isto, contra tudo e contra todos que enfrenta-

mais um combate político".

Após ter salientado que a sua campanha havia assentado em três pilares fundamentais (Temos Presidente, Temos Obra, Temos Futuro), Travessa de Matos apresentou, em jeito de balanço, uma síntese da sua obra nas áreas das infra-estruturas e equipamentos, da Acção Social e Solidariedade, da Educação, do Desporto e Juventude, das Juntas de Freguesia e Associações Culturais e Desportivas, do Turismo e da Indústria para concluir que foi, certamente, "por tudo isso que os vieirenses votaram em nós".

Seguidamente, o Presidente da Câmara apresentou o seu programa para o presente mandato, assente nos seguintes pilares: Políticas Sociais, no âmbito da acção social, da educação, da habitação, da segurança pública, da saúde, do emprego e da formação profissional; do Ambiente, ordenamento do território e infra-estruturas; do Associativismo, desporto, cultura e qualidade de vida; Políticas de juventude e Modernização da administração autárquica, novas tecnologias.

Dentre este plano de trabalho, o chefe do executivo municipal destacaria uma "aposta forte e determinada na Cultura", designadamente "a construção da Biblioteca Municipal, do Auditório e a adaptação da Casa de Lamas em Museu Municipal/Casa da Cultura". Na aposta na Educação sublinhou o combate ao insucesso escolar e à exclusão.

A revisão do Plano Director Municipal foi por ele também considerada como "prioritária e urgente e feita com a participação e contributo de todos" enquanto no sector social insistiu numa "continuada e renovada aposta no apoio aos que mais necessitam e aos mais excluídos".

Por fim, Travessa de Matos aludiu à renovação das equipas autárquicas para, desse modo, "trazer sangue novo ao nosso projecto", declarando "ter apostado seriamente na juventude" para, "com esta nova gente dar uma nova imagem, falando para a gente de hoje, falando para e com os cidadãos, propondo ideias e iniciativas e não fechados sobre nós próprios". E a concluir: "os vieirenses podem contar com todo o meu empenho, com toda a minha dedicação, com toda a minha determinação e de toda a equipa que me acompanha. Conto com o apoio e colaboração das Juntas de Freguesia. Continuamos a contar com o apoio e confiança de todos os vieirenses".

Entretanto, foram empossados os elementos da nova equipa da Câmara Municipal, onde o PS está representado por Manuel Travessa de Matos, Jorge Abreu Dantas, Manuel Rocha Moreira e Maria Antonieta Machado, tendo esta substituído Domingos Duarte Mangas, que optou por continuar a presidir à Junta de Freguesia de Rossas. Da parte do PSD os vereadores são Albino Carneiro, Luísa Magalhães e José Emílio Dias Mota.

Igualmente foi empossada pelo Presidente cessante, Armando Ferreira, a nova Assembleia Municipal, cujo novo presidente é Pedro Agostinho Álvares; 1.º Secretário, Maria Fernanda Dias Ribeiro e 2.º Secretário, Manuel Gonçalves Ferreira, sendo 11 deputados do PS e 11 do PSD.

Na mesma cerimónia tomaram posse os novos Presidentes das Juntas de Freguesia, dos quais 17 foram eleitos nas listas do PS, nomeadamente em Anisó - Manuel Ramalho Cruz;

Anjos - Manuel Vaz Oliveira; Campos - Manuel Campos Lopes; Caniçada - Manuel Oliveira Costa; Cova - Manuel Pereira Campos; Guilhofrei - António Rebelo Pereira; Louredo - António Lima Barbosa; Parada - Porfírio Jesus Silva; Pinheiro - José Costa Teixeira; Rossas - Domingos Duarte Mangas; Salamonde - Baltasar Pereira da Silva; Soengas - Pedro Araújo Pires; Soutelo - José Carlos Vieira; Tabuaças - Luís Fernandes Afonso; Ventosa - Fernando Sousa Teixeira; Vieira do Minho - António Campos Mendes e Vilarchão - Luís Fernandes Gomes.

Pelo PSD foram eleitos em Eira Vedra - António Ramalho; Mosteiro - José Costa e em Rui-vães, João Sousa enquanto que o CDS/PP saiu vencedor em Cantelães - José Dias Canela.

De referir que, o executivo municipal passou a contar com dois vereadores a tempo inteiro, ficando o Dr. Jorge Dantas com a responsabilidade do Departamento da Administração Geral e da Divisão de Apoio Social, Educação e Tempos Livres e o Professor Manuel Moreira com o Departamento de Serviços de Incidência Territorial e Urbana.

GNR de Rossas a tempo parcial?

No âmbito da projectada reestruturação que preconiza um novo modelo de gestão do dispositivo operacional da GNR, há vários postos de pequena dimensão daquela força de segurança que poderão vir a funcionar em tempo parcial, em vez das actuais 24 horas por dia, tendo em vista a melhoria da gestão dos recursos humanos.

Segundo fonte próxima da GNR, é bem provável que o posto desta força paramilitar na Vila de Rossas, neste concelho, possa vir a funcionar a tempo parcial, medida a implementar em vários postos espalhados pelo país que visa evitar os efeitos psicológicos negativos que o encerramento desses postos poderia ter junto das populações das regiões do interior.

Polícia Municipal em Junho?

Cumprindo uma promessa de alguns anos, a Câmara Municipal de Vieira do Minho já iniciou o recrutamento de candidatos a polícias municipais, admitindo que os elementos seleccionados venham a frequentar o curso de formação no primeiro trimestre deste ano por forma a que, em Junho próximo, se até lá nada surgir em contrário, iniciem a sua actividade neste concelho.

Para tanto, será necessário que a autarquia adquira, entretanto, um carro-patrolha e uma ou duas "Scooters" para apoio da futura Polícia Municipal que representará para o município um encargo anual ligeiramente superior a 4 mil contos.

Debaixo do carro durante 5 dias

Após se ter despistado, na madrugada de 30 de Dezembro, na estrada que liga Salto à Venda Nova, José Luís Leite Martins de 35 anos, residente em Rui-vães neste concelho, mas emigrante em França permaneceu cinco dias debaixo do carro imobilizado numa ravina abaixo uns metros da estrada.

Aguentando as temperaturas negativas registadas naquelas noites, valeria ao José Luís a circunstância de lá perto ter parado um automobilista que, ao aperceber-se da viatura despistada e dos gemidos que de lá saíam, logo providenciou para que o mesmo fosse transportado ao hospital de Chaves, onde foi tratado a diversos ferimentos sem gravidade de maior.

Deliberações da Câmara

A Câmara Municipal de Vieira do Minho, na primeira reunião deste mandato efectuada em 10 do corrente, deliberou: aprovar por maioria a minuta do regimento da Câmara Municipal; aprovar por unanimidade as competências delegadas no Presidente da Câmara; aprovar por maioria que fossem delegadas no Presidente do executivo as competências para autorizar despesas, dispensas de contrato escrito, adjudicação, aprovação de minutas de contratos, cessão

de posição contratual, adiantamentos, escolha do tipo de procedimento para aquisição de bens e serviços, audiência prévia e aprovação do relatório final para escolha do adjudicatário nos termos legais; aprovar por maioria os vereadores em regime de tempo inteiro e parcial; aprovar por unanimidade os pagamentos autorizados para o decurso do mandato e a movimentação das contas da Câmara Municipal e aprovar por maioria a nomeação dos Conselhos de Administração das empresas municipais Vieira Cultura e Turismo e EPMAR, cuja constituição é a seguinte:

Vieira Cultura e Turismo - Presidente, Eng.º Manuel Travessa de Matos, Administradores: Manuel Duarte Mangas e Dr. Gomes Rebelo. Como fiscais únicos da primeira empresa ficou a Sociedade de Revisores de Contas, Joaquim Guimarães, Manuel Malheiro e J. C. Faria e da segunda, a Sociedade de Revisores de Contas, Gaspar Castro e Romeu Silva.

Por maioria, foram também aprovados os dois representantes da Câmara na Assembleia Intermunicipal da AMAVE, Drs. Jorge Dantas e Gomes Rebelo, assim como na associação de Municípios do Vale do Cávado, Dr. Gomes Rebelo e Prof. Manuel Rocha Moreira.

Reunião com os Presidentes das Juntas

De acordo com o habitual, realizou-se no dia 14 do corrente mês a reunião mensal do executivo municipal com todos os Presidentes das Juntas de Freguesia, deste concelho, constando da ordem de trabalhos entre outros, a apresentação da nova equipa municipal (vereação, Gabinete de Apoio à Presidência e Presidentes de Junta) e o novo horário de atendimento do Gabinete de Apoio à Presidência, o qual é o seguinte: às 2.ª feiras, das 9.30 às 13h e das 14.30 às 17h, atendimento geral; às 4.ª feiras, das 17 às 20h, atendimento dos Presidentes de Junta; às 5.ª feiras, das 9.30 às 13h, atendimento com audiência marcada. Todos os dias úteis, das 14 às 14.30h, haverá a assinatura de documentos e despachos.

(Continua na pág. 14)



Vidraria Maria da Fonte, Lda.

Fornecemos e colocamos todo o tipo de vidros lisos, impressos, espelhos, vidro duplo CLIMALIT. Redes para vedações.

A MAIOR CASA DE TINTAS DE VIEIRA DO MINHO E DA PÓVOA DE LANHOSO

A QUALIDADE SEMPRE AOS MELHORES PREÇOS

Filial - Largo da Feira Vieira do Minho Tel: 253 646 909

Sede - Póvoa de Lanhoso Tel: 253 632 377



Temos uma vasta gama de Tintas vernizes e colas para construção civil. Mais de 10.000 cores à sua escolha.

VILAR DA VEIGA



Nem a madeira depositada à face da estrada escapou às chamas

A propósito dos incêndios

Este tempo de relativa acalmia em que se vive em termos de incêndios florestais - se bem que, contrariamente ao que era costume, a prolongada sequeira neste período do Outono/Inverno já tem proporcionado um considerável número de fogos

nas nossas florestas... - poderá ser propício para uma séria reflexão sobre o grande incêndio registado nos montes dos Baldios do Vilar da Veiga nos primeiros dias do passado mês de Julho.

Antes de mais, somos da opinião que, até prova em contrário, de uma vez por todas se deveria banir da mente de di-

versas entidades responsáveis a prática corrente de se recorrer, por sistema, à velha e estafada desculpa de se atribuir a origem desses incêndios a "causas desconhecidas". Quem acredita nisso, sobretudo se, como acontece muitas vezes, os focos das chamas surgem espalhados em diversas frentes?

Por outro lado, há que reconhecer também que a falta de limpeza que se regista, de um modo geral, nas nossas matas é propiciadora também para que as chamas se desenvolvam com facilidade. E se, como sucede ainda em boa parte das matas portuguesas, não existirem acessos adequados nem pontos de apoio, a situação complica-se e dá origem ao estendal horrível de largas manchas do património florestal dizimadas pelos fogos criminosos, até porque na maior parte das vezes, o combate às chamas começa a processar-se tardiamente.

Voltando ao incêndio em causa, as circunstâncias em que o mesmo se registou não deixou dúvidas a ninguém quanto à sua origem não natural. Mas, como não há testemunhas presenciais, até porque a vigilância às matas nacionais deixa muito a desejar, o facto dele se ter circunscrito praticamente à área dos Baldios poderá querer significar qualquer coisa.

Por outro lado, já vai sendo tempo para que o Parque Nacional da Peneda-Gerês, para seu próprio interesse, já não falemos na solução ideal que seria a de dispor de um corpo privativo de bombeiros, por reconhecermos que, na actual conjuntura, os encargos financeiros daí resultantes seriam um obstáculo considerável. Mas, na falta dele, e já que as razões de ordem ambiental desaconselham as operações de limpeza das manchas arbóreas, que ao menos providenciasse pela imple-

mentação de uma rede de acessos e de pontos de apoio estratégicos, assim como pela formação dos corpos de bombeiros das corporações existentes na região nas técnicas de combate aos incêndios de floresta, a exigir também equipamentos e materiais adequados, coisa que, infelizmente, não se verifica.

Finalmente, a zona do Vale do Homem, pelo menos no período crítico dos incêndios florestais que é o de Junho a Setembro, deveria possuir um piquete permanente de bombeiros devidamente preparados para o combate às chamas e isso, reconhecemos, já tem sido experimentado nalgumas épocas.

Já se pensou, dadas as distâncias a que ficam as corporações mais próximas, no avanço que as chamas têm até lá chegarem os primeiros homens?

Dirigentes dos Baldios reconduzidos

O acto eleitoral para os corpos gerentes dos Compartes dos Baldios de Vilar da Veiga, ocorrido no passado dia 30 de Dezembro, teve apenas uma lista concorrente, constituída maioritariamente pelos anteriores dirigentes que foram reconduzidos.

Sendo assim, José Maria Pereira da Silva continuará a presidir ao Conselho Directivo dos Baldios enquanto que José Fernandes Dias se mantém na presidência da Assembleia Geral e António da Costa Vieira é o presidente da Comissão de Fiscalização.

Nova Junta de Freguesia

Em resultado das eleições autárquicas de 16 de Dezembro, já se encontra em funções a nova Junta desta freguesia, cuja constituição é a seguinte: Presidente, Carlos Pereira Guimarães (CDU); Secretário, Serafim Portela (PS); Tesoureiro, José Maria Pereira da Silva (PSD).

A Assembleia de Freguesia é presidida por Marinha Rodrigues (PS), sendo o 1.º Secretário, José Costa Guerreiro e 2.º Secretário, José Ribeiro Alves (CDU). Estes dois últimos, porém, apresentaram a sua demissão logo após a tomada de posse por não concordarem com o acordo pós-eleitoral estabelecido entre o PS e o PSD para o preenchimento dos lugares de Secretário e Tesoureiro da Junta de Freguesia.

Pagamento de assinaturas

Certamente por lapso, estão a chegar-nos renovações de assinaturas ainda ao preço antigo ou seja, 1.500\$00 quando, pelas razões já divulgadas na nossa edição de Novembro, o preço da assinatura anual passou a ser de 2.000\$00 (10 euros) desde o passado mês de Dezembro.

Por isso, solicita-se aos nossos prezados assinantes a devida atenção para a alteração do preço, agradecendo, desde já, a todos aqueles que não actualizaram as suas assinaturas pelo novo custo que o façam dentro da maior brevidade possível.

Renovaram, entretanto, as suas assinaturas os seguintes amigos:

Ano de 2001 - Adelino Jesus G. Pontes, António Amal Magalhães, Eugénio Fernandes Afonso, Maria de Fátima Pereira Pires, José Manuel Ferreira Dias, José Maria Pereira Ribeiro (Gerês), José Pinheiro Vieira (2.500\$00-Lisboa).

Ano de 2002 - Francisco Jesus Martins Machado (Lisboa); Dr. Amaro Carvalho da Silva, Maria Fernanda Alves Vilas Boas (2.500\$00-Amadora); Fernando Sérgio Almeida Maia (5.000\$00), Joaquim Dias Perimú (2.500\$00-Alcochete); Júlio Vieira Oliveira (2.500\$00), Tomás Barbosa Oliveira, Maria Júlia Santos M. Ribeiro (Porto); Maria Branca Azevedo Pena (2.500\$00-Vila do Conde); Dr. José Martins Gonçalves (Sta. Maria da Feira); Dr. Amadeu Rodrigues Torres (10.000\$00), Fernando Martins Gonçalves, Dr. Agostinho Jesus Domingues (Braga); Ramiro Manuel Domingues, Francisco Alves Quinta Gomes (Amares); Daniel José Silva Cruz (Barcelos); Pe. António Rodrigues Couto (Póvoa de Lanhoso); Belmiro Manuel Martins Paredes, Maria Nascimento Pires Martins, Hortelinda Fernandes, Manuel Rodrigues Silva (Terras de Bouro); Francisco José Silva Dias, Eng.º Alberto Martins Gonçalves, Guilherme José Barbosa Borges, José Afonso Carvalho, José Francisco Sousa Pontes, Maria Alice Braga Fernandes, Maria Celeste Ferreira Fernandes, Maria Glória Rego Pereira, Maria Teresa Jesus Alves, Serafim Costa Portela, Maria de Fátima Rodrigues Gomes, António Campos Freitas, Luís Filipe Vieira Almeida, António Pires, José Gonçalves Eiras, Arnaldo da Costa Dias, Orlando Adelino Gonçalves, Domingos Manuel Ribeiro, Nadir Maria Ribeiro Antunes (Gerês); Maria Atília Ribeiro, Manuel Valentim Pereira Fernandes, Maria Flor Dias Eiras (Lisboa); Joaquim Nelson Sousa Fonseca (Felgueiras); Ana Jesus Mangas, Dr. Antonino Pereira Pires (Braga); Alvarino José Fernandes Ramalho; Jeremias Azevedo, António Devesa Sousa Lopes, Carlos Alberto Costa Gonçalves (Vieira do Minho); Viriato Silva (Benfica do Ribatejo); Eduardo Carvalho Lira (3.000\$00-Gondomar).

Ano de 2003 - António Ferreira Gonçalves (Póvoa Sto. Adrião), António Santos Martins (2.500\$00-Brasil); Maria Beatriz Ferreira Pinto (3.000\$00-Braga); José Costa Silva (Gerês); Joaquim Martins Gonçalves (Gondomar).

A todos, o nosso Bem Hajam!

Novo preço do "Geresão"

Tal como já havíamos informado, e bem contra o nosso desejo, o "Geresão" sofreu um ligeiro aumento do preço da capa e da assinatura anual a partir do passado mês de Dezembro.

Há 6 anos que mantínhamos tais preços que agora passam a ser de 0,75 euros por cada exemplar avulso e de 10 euros pela assinatura anual.

Também os preços da publicidade que, desde a criação deste jornal há onze anos, se mantiveram praticamente inalteráveis e muito aquém dos praticados por outras publicações congéneres, foram alvo de uma inevitável mas ligeira actualização.

Reconhecendo a impopularidade desta notícia, a tanto nos vimos obrigados pela substancial redução registada no Porte Pago que veio onerar consideravelmente os custos deste mensário.

De qualquer das formas, porém, os pequenos aumentos agora verificados responsabilizam-nos ainda mais junto dos nossos leitores e anunciantes. Tudo faremos, por isso, para continuar a merecer a confiança daqueles que contribuíram, em grande parte, para que o "Geresão" seja hoje um jornal regional de referência a que todos já se habituaram.



Dias Gonçalves

TRANSPORTES DE MERCADORIAS, LDA.

TRANSPORTES DE ALUGUER E MADEIRAS
TRANSPORTES NACIONAIS E
INTERNACIONAIS

Rua Irmãos de Sousa, n.º 62 r/c Esq. - Fraião - 4710-095 BRAGA
Valdozende - Terras de Bouro 4845-040 GERÊS
Tel./Fax 253 371 234 Telemóvel 937 500 238

RESTAURANTE ESTRELA DO MAR

Do nosso conterrâneo **MANUEL RIBEIRO**

**ESPECIALIDADES: Peixe sempre fresco
Carnes diversas**

Telef. 252 684 975
R. Caetano Oliveira, 144 - Póvoa de Varzim

Bar Pastelaria Suíça

de *Fernandes & Fernandes, Lda.*

Toda a qualidade de Pastelaria • Bolos p/ casamentos, baptizados e aniversários • Fabrico diário • Especialidade em Bolo Rei, Pão de Ló e Pataxú

Telef. 253 351 555 • 4840 Terras de Bouro

VILA DO GERÊS



A quem pertence a Praceta Honório de Lima?

A atribuição, em 16 de Junho passado, de nomes às principais artérias desta vila, de que se fala noutra peça deste noticiário, contemplou o espaço em frente à buvette termal com a designação de Praceta Honório de Lima, em homenagem a esse vulto que revolucionou o Gerês nos anos 20/30 à frente da Empresa das Águas.

Acontece que esse espaço é muito recente pois resultou da transferência do troço da EN que por lá passava e recuou para o trajecto actual, precisamente para preservar a área da buvette termal e dar mais espaço e segurança aos aquistas.

Só que, entretanto, e por diversas vezes, ao questionar-se sobre o direito de propriedade desse espaço tanto se ouviu o Presidente cessante da Câmara de Terras de Bouro a reclamar para o município a sua posse, como da parte da Empresa das Águas idêntica resposta foi ouvida, sempre que a uma e a outra entidade foi necessário pedir autorização para a montagem de um palco por ocasião de alguns acontecimentos festivos.

Assim sendo, pergunta-se: mas, afinal, a quem pertence a Praceta Honório de Lima? À Câmara de Terras de Bouro ou à Empresa das Águas?

A questão é pertinente já que esse espaço é por muita gente considerado como ideal para, depois de passar por um bem necessário arranjo urbanístico, se transformar numa atra-

ente área de lazer, onde bem poderia ser erguido, de raiz, um espaço polivalente, que servisse de apoio à animação ao ar livre, onde pudessem actuar grupos musicais, ranchos folclóricos e outras diversões no primeiro piso. E na cave, com a dignidade merecida, por que não instalar uns sanitários públicos, essa grave lacuna aqui existente que tarda em ser resolvida?

É que para atrair o turismo e os dividendos por ele fornecidos não basta abrir quartos e cafés. Há que proporcionar aos visitantes o mínimo de condições desde os parques de estacionamento às instalações sanitárias públicas. O que para uma vila termal de renome internacional como a nossa é uma vergonha que não existam!

Comemorações do Gerês/Vila

Após dez anos consecutivos a organizar as comemorações da data da elevação da nossa terra à categoria de vila, a Comissão Pró-Gerês/Vila decidiu, em Junho de 2001, dar por encerrada a sua participação nessa efeméride, decidindo entregá-la à Junta de Freguesia de Vilar da Veiga, como é vulgar acontecer por esse país fora com comemorações idênticas.

Não o fez logo nessa altura por ser ano de eleições autárquicas e, por isso, considerou-se mais aconselhável aguardar pela consumação desse acto eleitoral para se dar conhecimento aos novos autarcas dessa decisão.

Assim, com data de 7 do

corrente, a Comissão Pró-Gerês/Vila enviou ao Presidente da Junta de Freguesia de Vilar da Veiga a seguinte missiva:

“Em confirmação da decisão de que já lhe foi dado conhecimento no passado dia 30 de Junho, por ocasião da inauguração das obras de ampliação do Centro Social e Paroquial dessa freguesia, a Comissão Pro-Gerês/Vila depois de ter organizado, durante dez anos consecutivos, as cerimónias comemorativas da data da elevação das Termas do Gerês à categoria de vila, dá por terminadas as suas funções por entender ter amplamente cumprido essa missão.

Dada, porém, a amplitude que essas comemorações atingiram, entendemos que as mesmas deverão ter a continuidade merecida sob a égide dessa autarquia local, como de resto, acontece nas demais localidades que, nos últimos anos, foram promovidas no quadro administrativo português”.

Por se tratar de um acontecimento que diz muito aos verdadeiros geresianos, o nosso jornal continuará disponível para apoiar essa iniciativa em termos de sensibilização e divulgação entre os seus leitores, nomeadamente os geresianos, da programação e demais pormenores que, entretanto, nos venham a ser comunicados atempadamente.

Hotel Maia retarda abertura

Ao contrário do que estava previsto, o Hotel Maia não irá abrir definitivamente no próximo dia 1 de Fevereiro, mas em data a marcar nos primeiros dias daquele mês por forma a já se encontrar operacional no período do Carnaval que, este ano, decorre de 10 a 12 do referido mês.

Entretanto, o processo de mudança do nome dessa unidade hoteleira para Hotel das Águas do Gerês sofreu um atraso em relação ao que era de prever devido ao facto de se ter detectado em projecto com designação idêntica em Cabril, Montalegre, o que obrigou a Empresa das Águas a contestar essa pretensão, ao abrigo da legislação em vigor para esses casos.

Até nós têm chegado alguns lamentos quanto à mudança da designação desse hotel, um dos primeiros aqui a ser construído nos finais do século XIX e que consagrava uma das famílias geresianas que mais se dedicou

à hotelaria. E essas pessoas apontam que a empresa proprietária não está a seguir neste hotel a política por ela praticada na mudança da designação do Parque Tude de Sousa ao recuperar-se o seu primitivo nome de Parque das Termas. O reparo aí fica.

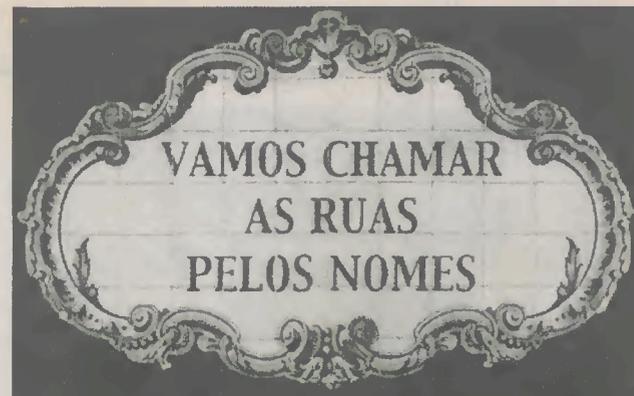
Passagem de Ano em grande, mas...

A recente Passagem de Ano trouxe à nossa vila um elevado número de visitantes que encheram por completo as unidades hoteleiras abertas nesse período, o que veio provar, uma vez mais, que se houver iniciativas, o Gerês poderá funcionar ao longo de todo o ano.

É certo que este ano, devido à conjuntura internacional resultante do 11 de Setembro, houve uma quebra notória na saída de turistas para o estrangeiro, optando por destinos domésticos. Mas foi consolador verificar uma enchente como a deste ano e uma noite diferente a assinalar a entrada de 2002, onde os foguetes lançados em vários locais deram um colorido festivo nunca visto entre nós.

Contudo, e a comprovar que “nem tudo o que reluz é ouro”, não se deve esquecer que esse movimento extraordinário de visitantes poderá não representar uma facturação excelente para os serviços de restauração locais já que, no dia de Ano Novo, tradicionalmente comemorado em quase todos os lares com “almoço melhorado”, houve quem estacionasse os seus jipes junto de alguns restaurantes locais e pedisse, como ementa, uma sopinha quente e “viva o velho”...

Sinal dos tempos de crise que se vivem, sem dúvida, e uma certa forma de fazer turismo à portuguesa...



A razão continua do nosso lado...

Quando, há anos, levantámos nas colunas deste jornal a questão da necessidade de se atribuir nomes às ruas e principais artérias da nossa vila foi a pensar em que, tal estatuto, exigia que se procedesse à implantação da toponímia geresiana.

Essa iniciativa, por razões sobejamente conhecidas, infelizmente tardou em ser concretizada e, mesmo assim, ainda não está totalmente conseguida.

Curiosamente, porém, e a comprovar que, mais uma vez, a razão estava do nosso lado, os CTT, ao constatarem que 20% dos domicílios portugueses não têm, endereço, evidenciando a ausência de nomes de rua e de números de polícia (numeração atribuída às portas dos edifícios) arrancaram há tempos com uma campanha de sensibilização a nível nacional sob o tema “Vamos chamar as Ruas pelos nomes”, alertando as autarquias para as insuficiências existentes, propondo nomes de ruas e dando sugestões às Comissões de Toponímia locais, onde estas existem.

Uma boa achega, portanto, para que a Câmara de Terras de

Bouro acelere o processo de conclusão da toponímia da Vila do Gerês, incluindo a atribuição de números de polícia naquelas artérias onde tal se justifique ou seja possível.

Notícias Breves

• Na Capela de Sta Eufémia, realizou-se no passado dia 24 de Novembro, o casamento dos geresianos Firmino António da Silva Capela, de 24 anos, e Eduarda Maria Silva Dias, de 22 anos.

• Ao contrário do que chegou a ser noticiado, não se confirma, até à data, que o Dr. João de Deus Silva abandone as funções de Presidente do Conselho de Administração da empresa municipal Geira 2000, sediada nesta vila. Fonte próxima daquela empresa, bem situada na questão, garantiu ao nosso jornal que, até ao presente, nunca essa hipótese foi levantada nem directa nem indirectamente.

• O NHA - Clube Montanha organizou, no dia 12 do corrente, um percurso pedestre entre a Vila do Gerês e Cabril, Montalegre, numa distância de 25 Km, sendo este troço parte do percurso de grande rota que o PNPG está a sinalizar.

ADEGA DO RAMALHO

de Maria Teresa Nunes Bastos
e Lino Serafim Ribeiro

RESTAURANTE • VINHOS E PETISCOS
CASA DE HÓSPEDES

Telefone 253 391 336

4845-060 GERÊS



ELECTROTÉCNICA IRMÃOS MARTINS

EQUIPAMENTOS ELECTROTÉCNICOS, LDA.

- Reparações Eléctricas
- Reparações de Gruas
- Serviços Rápidos
- Electrificações de Habitações, Comércio e Indústria
- Serviços de Emergência
- Montagens e Reparações de Máquinas
- Montagem de Autómatos, Video-Porteiros, Câmaras de Vigilância, Alarmes e Iluminação

MOIMENTA • 4840-100 TERRAS DE BOURO
TEL./FAX: 253 352 313 • TELEMS.: 963 895 189 - 963 169 890

DOCAUTO

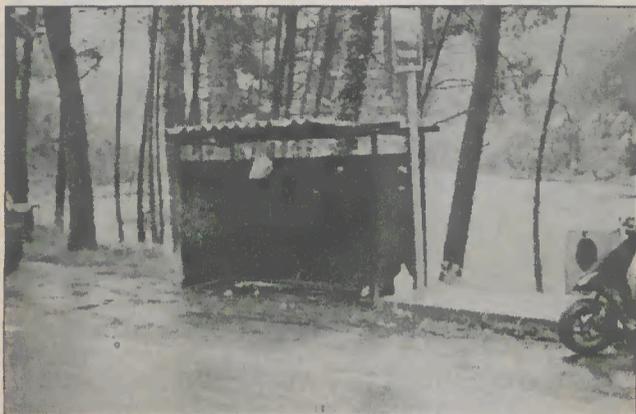


AUTOMOBILÍSTICA SEGUROS

Legalização Veículos Estrangeiros
Lei Geral / Emigrantes
Seguros em todos os Ramos

Rua 1.º de Maio, 33 - 1.º - Apartado 18 - 4730 VILA VERDE
Telef. 253 323 221 • Fax 253 311 045

RIO CALDO



Parente pobre?

Conforme temos vindo a anunciar, as margens da albufeira da Caniçada no que a esta freguesia diz respeito estão a passar por obras de arranjo urbanístico que, a dar crédito ao que se anunciou, irão transfor-

má-las completamente. Esperemos para ver.

Contudo, e porque nem tudo lembra muitas vezes, pormenores há que desde há muito se impõe alterar, por mais insignificantes que possam parecer às entidades responsáveis. O do abrigo para passageiros, sito em

frente ao edifício da antiga Casa do Povo, é um deles.

Deteriorado com o decorrer dos anos e não só, o seu estado de conservação deixa muito a desejar se o compararmos, por exemplo, com o seu "colega" colocado mais recentemente, à entrada da ponte que liga ao concelho de Vieira do Minho. Por isso mesmo, aqui fica, desde já, o alerta para que, a condizer com a transformação urbanística que se esboça para aquela zona, este verdadeiro "parente pobre" desventrado pelas intempéries tenha um condigno sucessor que, além de estético, seja funcional e cumpra cabalmente as funções que lhe foram atribuídas: abrigar os passageiros.

Novos autarcas

Ja entraram no exercício das suas funções os novos autarcas da nossa freguesia, face aos resultados das eleições ocorridas no passado dia 16 de Dezembro.

Assim, a Assembleia de Freguesia é presidida por José Augusto Gonçalves Antunes, tendo como 1.º Secretário, Manuel Fernandes Santos e como 2.º Secretário, Rita Maria Afonso.

Abílio José da Costa é o novo Presidente da Junta de Freguesia, cargo que já exerceu anteriormente, sendo acompanhado por Nuno Campos Ferreira a Secretário e por José Maria Fernandes da Rocha a Tesoureiro.

S. JOÃO DE CAMPO

Fumou-se a dinastia dos Jotas

Não posso calcular o tempo que esta dinastia durou, posso dizer, isso sim, que ela fica aquém das minhas memórias.

Peço desculpa aos outros Jotas, mesmo aos que já não se encontram entre nós. E falo nisso,

concordem, porque eu, também faço parte da mesma dinastia.

Vejamos, então como os jotistas foram persistindo pelos tempos fora:

Em tempos que não são da minha recordação, o Presidente da Junta do Campo, S. João do Campo ao tempo, foi José Aguiar, seguiu-se-lhe João An-

tunes, depois José João Ribeiro, tendo regressado em seguida João Antunes. Entretanto deu-se o vinte e cinco de Abril e houve como é óbvio uma Comissão Administrativa à qual presidiu José Ratita. Houve as primeiras eleições democráticas em 1976, tendo ficado como Presidente João Pires. Foi

substituído por José Barroso, tendo sido rendido por Manuel Caseiro, acabando desta maneira a dinastia dos Jotas.

Espero sinceramente que os Emes sejam capazes de igualar os Jostas e que lhes sejam, se não superiores, pelo menos iguais.

João Antunes Pires

CULINÁRIA

TERESA ANTUNES REBELO

Tordos em Canapé

INGREDIENTES:

Tordos, toucinho fresco, manteiga, salva, sal, pimenta, conhaque e fatias de pão, q.b.

Esfregam-se os tordos com sal e salva seca desfeita, embrulham-se em fatias finas de toucinho, amarram-se e salteiam-se em bastante manteiga, em fogo vivo. Polvilham-se com pimenta e vão-se voltando até alourarem, o que deve levar 8 a 10 minutos. Regam-se com colheradas de conhaque, tapam-se e deixam-se estufar em calor brando, devendo ficar tenros em 8 minutos. Tiram-se-lhes as linhas e servem-se sobre fatias de pão fritas em manteiga, já dispostas em travessa aquecida.



«Geresão» n.º 123 de 20 de Janeiro de 2002

Cartório Notarial de Terras de Bouro

Justificação

Notário: Lic. Francisco de Assis Alves de Campos

Certifico, narrativamente, para efeitos de publicação, que neste Cartório e no livro de notas para "Escrituras Diversas" número C-16, de folhas 32 a folhas 33 verso, se encontra exarada uma escritura de justificação, outorgada no dia dezanove de Dezembro de dois mil e um, na qual ANTONIO GONÇALVES CANCELA, contribuinte fiscal número 131 179 411 e mulher TERESA DE JESUS CANCELA, contribuinte fiscal número 131 194 526, casados na comunhão geral, ele natural da freguesia de Brufe e ela da freguesia de Cibões, ambas do concelho de Terras de Bouro e residentes no lugar de Cortinhas, daquela freguesia de Brufe, se declaram donos e legítimos possuidores do seguinte:

Prédio Rústico denominado "UM PALHEIRO", sito no mencionado lugar de Cortinhas, a confrontar do norte com Manuel Domingues; do poente, com o caminho e Amaro Dias; do nascente com o caminho; e do sul com Deolinda Pereira Mateus, inscrito na matriz, em nome do outorgante marido, sob o artigo 875, com a área de cinquenta metros quadrados, com o valor patrimonial de 5.600\$00, o valor declarado de 300.000\$00 e ainda por descrever na Conservatória do Registo Predial.

Que não tendo qualquer título que legitime o seu direito de propriedade perfeita adquiriram-no por usucapião.

Está conforme ao original.

Terras de Bouro, aos 09 de Janeiro de 2002.

O Ajudante,

(João Luís da Cunha Dias)

Eleições legislativas

O Presidente da República marcou as eleições legislativas intercalares para o próximo dia 17 de Março, sendo a Assembleia da República dissolvida no dia 17 do corrente mês.

As candidaturas dos 230 deputados deverão ser entregues nos tribunais até ao dia 4 de Fevereiro, decorrendo a campanha eleitoral entre 3 e 15 de Março.

Prevê-se que o nosso Governo, a sair das próximas eleições, apenas seja empossado em finais do mês de Abril.

Abono de Família com novos valores

Estão em vigor desde o dia 1 do corrente novos valores do Subsídio Familiar a Crianças e Jovens, vulgarmente conhecido por Abono de Família, assim discriminados:

1.º escalão - Crianças com idade menor ou igual a 1 ano (1.º e 2.º filho) cujos pais tenham um rendimento inferior ou igual a 1,5 salário mínimo nacional: 17.500\$00; Para o 3.º filho e seguintes: 26.270\$00. Crianças com idade superior a 1 ano (1.º e 2.º filho); 5.260\$00; para o 3.º filho e seguintes: 7.890\$00.

2.º escalão - Crianças com idade menor ou igual a 1 ano, cujos pais tenham um rendimento superior a 1,5 SMN e igual ou inferior a 4 SMN - 1.º e 2.º filho: 15.280\$00; 3.º filho e seguintes: 22.160\$00. Crianças com idade superior a 1 ano - 1.º e 2.º filho: 4.100\$00; 3.º filho e seguintes: 6.010\$00.

3.º escalão - Crianças com idade menor ou igual a 1 ano, cujos pais tenham um rendimento superior ou igual a 8 SMN - 1.º e 2.º filho: 8.090\$00; 3.º filho e seguintes: 10.530\$00. Crianças com idade superior a um ano - 1.º e 2.º filho: 3.090\$00; 3.º filho e seguintes: 4.020\$00.

Entretanto, o Subsídio Mensal Vitalício para as pessoas com deficiência, com 25 ou mais anos, foi fixado em 27.720\$00; o Subsídio por Assistência de Terceira Pessoa passou para 13.860\$00 e o Subsídio de Funeral para 36.090\$00.

JOSÉ ANTÓNIO FERREIRA

Executa todo o tipo de limpeza florestal e particular

Rio Caldo - 4845 Gerês
Tel. 253 391 481 - Telm. 965 043 594

Restaurante e Churrasqueira MIRADOURO DO CASTELO

de António Silva e Maria dos Prazeres

Já visitou Castro Laboreiro? Então aproveite e almoce no MIRADOURO DO CASTELO

Especialidades: Carnes na Brasa - Bacalhau Assado

Telef. 251 454 469 Vila - 4965 Castro Laboreiro

ADEGA REGIONAL GRADOURO

(Junto às Águas do Fastio)

de António Rodrigues da Costa

Serviço de: Almoços, Jantares, Petiscos

Especialidade da casa:
Feljoada à Brasileira

4840 TERRAS DE BOURO - TELEFONE 253 351 326

LOBIOS



E os acessos?

Agora que se aproxima a data anunciada para a entrada em funcionamento (20 de Março) do Hotel-Balneário de Rio-caldo seria bom que quem de direito pensasse no importante pormenor dos acessos a esse empreendimento.

Se, até à data, aquele lugar de lazer tem sido frequentado, em grande parte, por portugueses que para lá se dirigem preferentemente pela antiga fronteira da Portela do Homem, não se deve esquecer também todos quantos para lá vão de zonas a norte da vila de Lobios.

A uns e a outros, porém, as condições de acessibilidades não são nada condizentes com a grandiosidade do Hotel-Balneário já que, conforme é sabido, o troço da estrada que a partir de Vila Meã liga até à Portela do Homem se encontra completamente degradado e a justificar, há muito, urgentes obras de rectificação e beneficiação.

Numa altura em que abundam os fundos comunitários para financiar, em circunstâncias bastante vantajosas, esse tipo de obras não se concebe como é possível que tal situação se registre em nossos dias a não ser por notório desleixo e imobilismo da parte de quem, um dia,

prometeu lutar pelo desenvolvimento deste amargurado concelho a vários níveis.

Com estradas cujo traçado praticamente se mantém inalterável há muitas décadas, como é que se pode atrair aqui o turismo, sabido que este cada vez mais é exigente quanto a infraestruturas de apoio, designadamente as vias de acesso?

Bem se diz e é verdade: "Dá Deus as nozes a quem não tem dentes"!

Recuperação do património

Noutros tempos, o acesso à capela da Virgem do Xurês era feito por um velho caminho que no seu trajecto de Vilameã até à ermida passava pelos três calvários que representam diferentes motivos da paixão de Cristo. Mas ao ser substituído aquele caminho pela actual estrada alcatroada ficou sem uso deixando isolados os calvários. No entanto, por iniciativa do PN do Xurês estão a ser restaurados os troços de caminho que vão da estrada aos calvários para que os visitantes daquele lugar possam ter acesso comodamente aos monumentos e apreciar aquelas curiosas construções e talhas que datam de meados do século XV.

Falta de sinalização em Lobios

A artéria de maior tráfego do nosso Concelho possivelmente será a da entrada da Vila de Lobios procedente do desvio da N-540 (Orense-Madalena). E naquele lugar existiram sinais horizontais que com o tempo desapareceram, e a sua falta onde existe obrigatoriedade de fazer STOP é um constante perigo e risco de acidente.

Recordamos aos responsáveis a necessidade da reposição do pintado naquela artéria antes de que haja a lamentar vítimas.

Agricultura Biodinâmica

Uma especialista alemã ensina três dezenas de agricultores de Monterrei como pôr em prática a agricultura biodinâmica. Trata-se de uma agricultura natural, muito estendida no Centroeuropa e, que se diferencia da agricultura ecológica em que a sementeira e a recollecção é feita tendo em conta a influência dos astros sobre a terra e também em que o adubo é feito à base de bosta de vaca, sfilice e preparados biodinâmicos (marcela, dente de leão e casca de carvalho e outros).

"A lua e os planetas influem sobre a terra e com base nisso, conforma-se um calendário fixando as datas da sementeira e recolha dos produtos. Assim, por exemplo, não está bem recolher os produtos em lua cheia ou nova, sendo importante fazê-lo quando a lua está em ascendente ou descendente. Quando é minguate toda a seiva vai para a terra e é o momento de plantar ou arrancar. E está comprovado que semeando e recolhendo em datas marcadas pelos astros, os alimentos

conservam-se mais e têm mais sabor".

Mas, isto não é novo entre nós, pois os nossos antepassados já tinham em conta principalmente as fases da lua para realizar certas tarefas da agricultura, assim como para cortar madeira ou até para deitar a galinha a chocar os ovos naquele ciclo de três semanas que tarda em sair a ninhada.

Peseta, adeus!

Com a entrada em vigor da nova moeda Euro, a peseta (1.868-2.002), tal como o resto das moedas da UE que aderiram à sua implantação estão com os dias contados. No caso da peseta, que leva em circulação algo menos de um século e meio, substituiu na sua época o escudo que por sua vez tinha substituído o Real que tinha sido precedido pelo Maravedí. Tudo isto durante o século XIX.

O Concelho de Vilamartin (Orense), já acordou denominar uma artéria central daquela povoação como "Rua da Peseta" em reconhecimento do seu iminente desaparecimento.

Não será de estranhar que na Espanha, as novas moedas passem a adoptar, segundo o seu valor, nomes tradicionais como Perras, Reales, Duros ou Pesos. No caso de Portugal poderiam voltar os tostões...

Incêndios no Inverno

Se há um ano nos queixámos do Inverno mais chuvoso que há memória, da mesma maneira este ano nos queixamos de um inverno atípico: muito frio, sim, mas com uma falta de água própria dos meses de Verão. E como levamos vários meses sem chover, a secura dos montes proporcionou que no mês de Dezembro se tenham registado os incêndios maiores e mais devastadores de todo o ano. Em Lobios, na semana do Natal, arderam centenas de hectares por falta de operativos quer humanos, quer materiais ao não haver uma previsão eficaz de meios.

Dizia-nos um amigo que chegava de Barcelona para passar o Natal entre nós, que entrando na Galiza, com o aquecimento do carro ao máximo, e vendo a claridade do sol, a secura dos terrenos, o nível dos rios e das barragens no mínimo e a quantidade tamanha de incêndios florestais, mais parecia que era o mês de Agosto do que o Natal...

«Geresão» n.º 123 de 20 de Janeiro de 2002

Cartório Notarial de Terras de Bouro

Justificação

Notário: Lic. Francisco de Assis Alves de Campos

Certifico, narrativamente, para efeitos de publicação, que neste Cartório e no livro de notas para "Escrituras Diversas" número C-16, de folhas 42 a folhas 43 verso, se encontra exarada uma escritura de justificação, outorgada no dia vinte e oito de Dezembro de dois mil e um, na qual **JOSÉ DIAS TOMADA**, contribuinte fiscal número 103 863 427 e mulher **LUCINDA DE JESUS DA ROCHA FERREIRA**, contribuinte fiscal número 209 927 127, casados na comunhão geral, ambos naturais da freguesia da Balança, concelho de Terras de Bouro e nela residentes no lugar de São Pantaleão, se declaram donos e legítimos possuidores do seguinte:

Prédio urbano, formado por "CASA DE HABITAÇÃO COM LOGRADOURO", sito no mencionado lugar de São Pantaleão, a confrontar do sul com herdeiro de Sebastião Dias Tomada, do norte e nascente com Elísio da Rocha Pereira e do poente com o caminho público, inscrito na matriz, em nome do outorgante marido, sob o artigo 457, com a área coberta de setenta metros quadrados e descoberta de dois mil metros quadrados, com o valor patrimonial de 432.000\$00, o valor declarado de 1.000.000\$00 e ainda por descrever na Conservatória do Registo Predial.

Que não tendo qualquer título que legitime o seu direito de propriedade perfeita, adquiriram-no por usucapião.

Está conforme ao original.

Terras de Bouro, aos 09 de Janeiro de 2002

O Ajudante,
(João Luís da Cunha Dias)



HOSTAL

LUSITANO

RESTAURANTE

Javier Silva Diaz - Gerente

Telef. 448028

Telemóvel 908.888493

LOBIOS (Orense)



Manuel Pinheiro - Unipessoal, Lda.

MÁQUINAS
DE DIVERSÃO

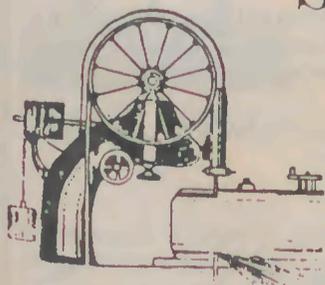
Telem. 966 507 826

Telem. Resid. 939 451 864

GERÊS

SERRAÇÃO E CARPINTARIA

S. VICENTE



de
ANTÓNIO JOSÉ ALVES, Suc.s

Madeiras para Construção Civil

Telef./Fax 253 311 212

S. Vicente do Bico — 4720 AMARES

Para um presente inédito e distinto

Compre na Casa Almeida

GERÊS

A mais antiga, distinta e personalizada

Artesanato - Cerâmica Artística - Peças Únicas

Avenida Manuel Francisco da Costa

4845 Vila do Gerês • Tel.: 253 391 134

Manuscritos de Augusto Maia

(Continuação da pág. 3)

expulsemo-lo de nós, emocionalmente, impedindo que inche e ganhe raízes junto do Eu.

Não se mudou a tristeza em riso, nem a dor em prazer. São antinomias bem definidas e diferenciadas, mas podemos atenuar os seus efeitos e principalmente não exagerar o seu peso e negridão. Franca-mente, gostaria de ajudá-lo. Com esse intento escrevi umas tantas historietas que o leitor não é obrigado a ler, nem ficarei amuado por isso. Eu também não gosto muito delas. Não se trata da Alegria em fascículos mas as que me parecem jocosas, devem ser as que deve preferir.

Talvez lhe façam aflorar aos lábios aquele sorrizinho-hífen, infixo entre duas dores de dentes ou aquele que no catálogo das cores está na letra A. Não se admire o leitor nem se desiluda. Saiba que também sou habitante da Neurolândia. Comece já por lançar pela borda fora todos os pensamentos tarjados de negro, ao mesmo tempo que fuja dos Jeremias com ou sem muro e que se distinguem pelo vinco profundo ao meio da frente. Tal companhia não é higiénica para o seu espírito. Nunca riem essas pobres criaturas. Perderam o gosto de viver. Quando você estiver curado, procure curá-los a eles. Isto é um jogo. Não faça batota, não?

Quer saber se é pessimista, azarento ou tristonho? Testemos: se perdeu ao 31, ao 7 e meio não diga: - Sou uma besta! etc. Fique impassível e não torne a jogar. Se engolir por engano o botão caído na vez do comprimido posto de

Soneto

*Quando eu deixar de ser esta vaidade,
Este egoísmo vão, esta loucura,
Esta poeira d'alma em noite escura,
Esta sombra, este vago, esta saudade,*

*Quando eu deixar de ser fragilidade,
Inconstância, desânimo, tortura,
Esta matéria preguiçosa e impura,
Este orgulho que ofende a caridade,*

*Quando eu deixar de ser esta ambição,
Esta fria indiferença, esta ilusão,
Esta vaga que em espuma se desfaz,*

*Quando eu deixar de ser de mim cativo,
O rasto em sangue de um pecado vivo,
Finalmente, Senhor, me aceitarás?*

AUGUSTO MAIA

mão, nada de apreensões. O trânsito interno far-se-à sem problemas.

Não pense que sua mulher o engana. E muito menos lho diga. Não seja tolo! Isso não pode ser verdade. Mas, se for? Que adianta ralar-se? Frente a um rosto "giro" de mulher, não se ponha a perscrutar a caveira que se oculta sob a frágil veste de carne. Assistente a festa com luzes, flores e música não se meta a notar uns longos olhos como uma velada em câmara ardente. Deixe em paz D. Libitina e essas similitudes fúnebres.

Li, já não sei onde, que a uma que se queixava de não ter sapatos, mostraram outro

que não tinha pés. O pior é fazer montanhas de simples grãos de areia. Eu acho que você tem cura, pois que teve alento para ler até aqui. Pois é de bom agoiro. Ponha de parte preocupações. Comece a viver. Já me ia esquecendo de lhe citar o muito a propósito provérbio chinês: "Se não podemos evitar que os pássaros da desgraça voem sobre as nossas cabeças, podemos impedir que façam ninho nas nossas cabeças." E por falar em pássaros, já os ouviu leccionar alegria?

Ao nascer do Sol, oiço o trucidar do tordo no olival fronteiriço à minha janela. Foi a cariça que o despertou para assistir ao arrebol. Depois vem a

garotada dos pardais vi-deirinhos que debicam e rullham empoleirados nas minhas árvores em beirais. Mais confortantes são ainda as homilias do padre mestre alado que veste labita e, como consta em seu bilhete de identidade lírico, é negro, vibrante e luzidio. Sim, o melro, que vem à engas das minhas fruteiras e em troca do que toma em seu bico, me ensina que a vida é bela. Diz e repete com benfazejo empenho e graciosas iterações. É um orfeão de zarzuelas. Um simpósio de optimistas. Não têm conta bancária ou seguro de vida, mas não cessam de apregoar aleluias.

E eu acredito no melro! Por isso, ouvindo passarinhos, mais do que lendo doutores, se vai desenhando um arco-íris de esperanças. Já não me sinto como o cão debaixo do espigheiro ou como o boi que vai para a nora. Faça como eu, leitor. Feche este livro. Vá ouvir passarinhos. Depressa sentirá que dentro de si se vão acendendo luzinhas animadoras. Escute o melro! A vida é bela! Nós é que damos cabo dela!

Aproveite, enquanto o camelo preto não ajoelha à sua porta. Há sempre pressa de meter o morto à terra... Agradeça-me esta estopada e as prédicas fastidiosas que não fiz... Ajude-se a si mesmo. As ajudas do nosso próximo chegam quase sempre tarde.

Já sabemos que isto cá em baixo é um vale de lágrimas, uma via-sacra de dois dias, mas é cá que andamos. Mais uma vez escute o brocardo da velha China: "Não deixes que te façam o ninho atrás da orelha os passarões da desgraça - e até à morte, pé forte!"

QUEM SALVA A VEIGA DE COVIDE?

(Continuação da pág. 3)

balhar na escuridão, pois não se vê que argumentos válidos possam apresentar em público para justificarem seus projectos tenebrosos. Nestas circunstâncias, a gente é obrigada a fazer conjecturas sobre o que será que os move a tais aventuras. Já mostramos acima que, em termos de qualidade, não há grande diferença entre a velha estrada, actualizada, e uma nova estrada, com a diferença de que a nova estrada vai poluir a Veiga, com todas as implicações negativas ambientais, paisagísticas e quicá mesmo económicas.

Parece que não estarei longe da verdade ao ver nisto antes o debate de duas filosofias diferentes, uma, na qual me julgo incluído, que pugna pelo progresso das aldeias, salvaguardando o seu cunho paisagístico natural e as tradições do povo nele arreigadas, e a outra, mais voltada para o modernismo, tentando a todo o custo transformá-las, promovendo-as de aldeias a vilas, e estas a cidades... A futura estrada da veiga ficaria a ser assim a nova avenida central de Covide, com espaço disponível para a construção de novas vivendas

de ambos os lados, *a la mode*.

As eleições municipais acabam de realizar-se. E, que eu saiba, ninguém abordou a questão da estrada de Covide durante a campanha eleitoral. Isto quer dizer que não há planos para a obra, e que portanto o que foi dito não passa de boatos. A não ser que se continue a fazer como dantes as coisas nas costas do povo. É isso que eu temo e que me faz escrever estas linhas. Os erros do passado já bastam. Olhem no que deu o desleixo de não haver um plano de construção de moradias em Covide. Acham bonito a des-

truição de toda aquela zona desde a Sesta, passando pelo Outeiro do Rei, Santa Eufémia, Calvário e acabando Pedreira abaixo? Oh que poluição de pardieiros! Oh que mau aproveitamento da terra. Aquilo foi um pecado de omissão, tão grave ou mais do que um possível atentado contra a veiga de Covide. E o pior é que estas marcas negativas deixadas na paisagem ficarão ali gravadas para sempre.

Por favor, não nos ponham agora em eterno luto com a faixa negra do asfalto a atravessar a nossa querida veiga.

José Cosme - Canadá

Desporto Regional



Campeonatos da A.F. Braga

Divisão de Honra

Série 1 - 12.ª Jornada: Caldelas, 2 - Prado, 1; P. Regalados, 0 - Marinhãs, 2; 13.ª: Espinho, 3 - Caldelas, 1; Prado, 3 - Turiz, 1; Maximinense, 1 - P. Regalados, 1. 14.ª: Caldelas, 0 - Soarense, 0; Estrela, 0 - Prado, 0; P. Regalados, 1 - Ucha, 3.

Classificação: 11.ª, Prado, 16 pontos; 12.ª, P. Regalados, 15; 14.ª, Caldelas, 12.

Série 2 - 12.ª: Vieira, 6 - Gandarela, 0. 13.ª: Vieira, 4 - S. Paio, 1. 14.ª: Pica, 0 - Vieira, 1.

Classificação: 2.ª, Vieira, 28 pontos.

I Divisão Distrital

Série 4 - 10.ª: Tabuadelo, 6 - Mosteiro, 0; Guilhofrei, 5 - Santo Adrião, 1. 11.ª: Mosteiro, 1 - Outeiro, 1; Paços, 1 - Guilhofrei, 2. 12.ª: Guilhofrei, 2 - Mosteiro, 0.

Classificação: 2.ª, Guilhofrei, 26 pontos; 8.ª, Mosteiro, 14.

II Divisão Distrital

Série 2 - 7.ª: Gerês, 1 - E. Figueiredo, 3; Ventosa, 1 - Nogueirense, 0; O CD Amares folgou. 8.ª: Nogueirense, 1 - Gerês, 0; Rea-lense, - Ventosa, (interrompido aos 72 minutos); CD Amares, 2 - Arcos, 3; O E. Figueiredo folgou. 9.ª: E. Figueiredo, 1 - Nogueirense, 0; Gerês, 3 - Realense, 0; Ventosa, 3 - Rib. Neiva, 0; Águias, - CD Amares, (adiado).

Classificação: 1.ª, E. Figueiredo, 22 pontos; 8.ª, Gerês, 10; 9.ª, Ventosa, 10; 13.ª, CD Amares, 1.

III Divisão Nacional

Série A - 15.ª: Valenciano, 1 - Amares, 0; Maria Fonte, 2 - Vilaverdense, 0; Terras de Bouro, 3 - Monção, 1. 16.ª: Terras de Bouro, 1 - Amares, 1; Vilaverdense, 5 - Limianos, 2. 17.ª: Amares, 5 - Pevidém, 1; Montalegre, 0 - Vilaverdense, 1; Ronfe, 2 - Terras de Bouro, 0.

Classificação: 7.ª, Terras de Bouro, 28 pontos; 9.ª, Vilaverdense, 23; 11.ª, Amares, 21.

Taça A. F. Braga

3.ª eliminatória - Gandra, 6 - Caldelas, 2; Prado, 4 - Souto, 0; Sta. Eulália, 3 - P. Regalados, 0; Vieira, 6 - Antime, 1.

JUNIORES

I Divisão

Série 1 - 8.ª: FC Amares, 3 - Martim, 0; Maximinense, 4 - Vila-verdense, 1. 9.ª: Ninense, 0 - FC Amares, 7; Vilaverdense, 2 - Sta. Maria, 2. 10.ª: FC Amares, 10 - Palmeiras, 0; Alegriense, 2 - Vila-verdense, 1.

Classificação: 1.ª, FC Amares, 25 pontos; 10.ª, Vilaverdense, 8.

II Divisão

Série 1 - 8.ª: Forjães, 2 - Terras de Bouro, 2; P. Regalados, 1 - Andorinhas, 3; Viatodos, 3 - Rendufe, 1. 9.ª: Forjães, 1 - P. Regalados, 4; Rendufe, 1 - Cabanelas, 1; Terras de Bouro, 4 - Catel, 1. 10.ª: Terras de Bouro, 4 - P. Regalados, 1; Celeirós, 1 - Rendufe, 0.

Classificação: 2.ª, Rendufe, 20 pontos; 8.ª, P. Regalados, 12; 9.ª, Terras de Bouro, 11.

Série 3 - 8.ª: Vieira, 4 - Realense, 1. 9.ª: S. Nicolau, - Vieira, (adiado). 10.ª: Vieira, 3 - Maikes, 1.

Classificação: 1.ª, Vieira, 27 pontos.

Juvenis

I Divisão

Série 1 - 8.ª: FC Amares, 0 - Maria da Fonte, 1; Marinhãs, 5 - Vila-verdense, 2. 9.ª: FC Amares, - Este, (não se realizou); Vilaverdense, 1 - Gil Vicente, 5. 10.ª: Esposende, 3 - FC Amares, 1; Andorinhas, 0 - Vilaverdense, 5.

Classificação: 6.ª, Vilaverdense, 16 pontos; 13.ª, FC Amares, 6.

II Divisão

Série 1 - 8.ª: Navarra, 2 - Gerês, 0; Prado, 3 - Ceramistas, 3. 9.ª: Gerês, 0 - Apúlia, 3; Trandeiras, 0 - Prado, 2. 10.ª: Gil Vicente, 8 - Gerês, 0; Prado, 2 - Gandra, 2.

Classificação: 7.ª, Prado, 12 pontos; 13.ª, Gerês, 5.

Série 2 - 8.ª: Joane, 1 - Vieira, 1. 9.ª: Vieira, 1 - Cabeceirense, 3. 10.ª: Souto, 0 - Vieira, 3.

Classificação: 2.ª, Vieira, 23 pontos.



PELO PARQUE NACIONAL

Por: MIGUEL DANTAS DA GAMA

Breves considerações a propósito dos 30 anos do Parque Nacional

(Continuação)

4 - Caça

É longínquo o tempo em que a sobrevivência do Homem dependia muito da caça, que praticava com enorme risco. Sem armas capazes, em bosques a perder de vista, os perigos que enfrentava para obter alimento eram por isso imensos.

Porém o relacionamento do Homem com a Natureza, foi-se alterando ao longo da nossa História. A dada altura sedentarizou-se, domesticou animais passando a ver em muitas espécies de fauna selvagem, predadores daninhos. Lançou-se em sua perseguição. Outras, há muito consideradas cinegéticas, continuaram na mira das armas, cada vez mais para satisfazer um prazer que nos nossos dias se transformou num desporto acerrimamente defendido por quem o pratica, que o exige como um direito adquirido e nele reconhece uma tradição cultural!

Falamos da caça. Acozadas por múltiplas formas de pressão humana que de um modo convergente as ameçam, a maioria das populações de animais selvagens regrediu, nalguns casos até à extinção. A caça é uma das princi-

pais causas, com consequências que são agravadas por outros factores como sejam os incêndios e uma ocupação desordenada do território. Tudo provocado pelo Homem!

Para sustentar estas e outras formas de degradação dos ecossistemas, criaram-se áreas protegidas, mas em Portugal, nem aqui as espécies selvagens encontram refúgio.

É o que se passa na Peneda-Gerês, também devido à prática da caça que continua a ser consentida em cerca de dois terços do seu território. A sua interdição no restante um terço do Parque Nacional não salvaguarda minimamente a vida selvagem. Este último trata-se de um espaço diminuto, fragmentado e onde a vigilância é nula. As áreas de maior interesse natural estão pois literalmente entregues à sua sorte que não é nenhuma, evidenciando uma situação que há muito é preocupante.

A preservação do Parque Nacional da Peneda-Gerês - atendendo aos valores que motivaram a sua criação e que continuam a justificar a sua defesa - impõe um alargamento gradual das áreas onde a caça deve ser interdita. Não faz sentido continuar a consentir o verdadeiro extermínio de

espécies no único parque nacional português, seja com que pretexto for. Para já é inadiável a decisão de alargar os núcleos da Área de Ambiente

Natural onde esta prática é proibida, principalmente na Peneda e na Serra Amarela, medida que deveria ficar contemplada no Plano de Ordenamento em fase de revisão. O regresso das cabras-montês exige-o e uma mais do que recomendável reintrodução da charrela, também. Mas o caminho que se deve seguir é o da interdição da caça em todo o território do Parque. Há que ter a frontalidade de o (continuar a) defender hoje, para progressivamente o conseguir, num futuro que se deseja próximo. Os cartuchos de caçadeira espalhados pelo solo de toda a Peneda-Gerês é uma realidade inaceitável. Até pelo chumbo com que o deixa contaminado.

Impõem-se também o reforço de populações de espécies que de uma forma generalizada se continuam a diminuir - a águia-real é o melhor exemplo - uma rede de vigilância no terreno que seja eficaz e uma recuperação do coberto vegetal que, devido aos incêndios, é a par da caça, a grande causa da perda do

equilíbrio que outrora existiu entre as várias populações das espécies selvagens.

Mas sobre a Floresta, falaremos no próximo capítulo desta breve reflexão sobre o Parque Nacional e os seus trinta anos.

(Continua)

Projecto TOPAS

Amanhã, dia 21 de Janeiro, pelas 17h, irá decorrer no auditório da Estalagem de S. Bento da Porta Aberta uma conferência de imprensa sobre o Projecto TOPAS, cujo objectivo principal é desenvolver e testar um programa de formação europeu para funcionários da Áreas Protegidas, que agrega vinte parceiros de cinco países europeus.

Nessa sessão, serão igualmente fornecidos os resultados da implementação de um módulo de formação sobre gestão e restauração de habitats desenhado na Alemanha e testado em Portugal.

Gestão privada no campismo e casas florestais

Por reconhecer que a Administração Pública não dispõe de vocação para gerir os parques de campismo e as casas dos antigos guardas florestais inseridas na área do Parque Nacional da Peneda-Gerês, o director desta área protegida, Mário Freitas, divulgou recentemente que, possivelmente já a partir do presente mês, essas estruturas de apoio ao turismo passassem à gestão privada, já que existem entidades particulares e associações sem fins lucrativos interessadas, sendo as cinco Câmaras Municipais existentes no PNPG envolvidas no processo através de parcerias.

Ainda de acordo com Mário Freitas, a concessão de

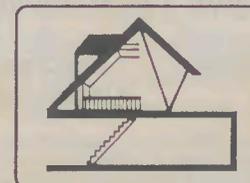
parques de campismo será sujeita a concurso público, no qual serão estabelecidas normas indispensáveis ao respeito pelo turismo de natureza.

PEDRIBRUFÉ

Extracção e transformação de granito amarelo
Fornecimento de perpiano, pilares, cornijas, etc.

Telef. 253 351 014

Cortinhas- Brufe • 4840 Terras de Bouro



- Tectos falsos em placas de gesso cartonadas
- Tectos decorativos • Divisórias isolantes
- Isolações acústicas
- Isolações em lâ de rocha e lâ de vidro

Avelino José Palhares Afonso
Sociedade Unipessoal, Lda.

Nora - Figueiró - 4615 LIXA
Telef. e Fax 255 483 596 e 253 391 4 61

Pensão e Restaurante BELA VISTA / O PIMPÃO

Manuel Joaquim da Silva Martins



COM:

- COZINHA REGIONAL
- CARNES NA BRASA
- QUARTOS C/ BANHO PRIVATIVO
- AQUECIMENTO, T.V.
- PARQUE PRIVATIVO

TEL.: 253 391 560

FAX: 253 391 826

4845 VILA DO GERÊS

PADARIA E PASTELARIA DO GERÊS

— DE —

Serafim Humberto Carvalho Ribeiro

FABRICO DIÁRIO

Telef. 253 391 400

4845 GERÊS



CRÉDITO AGRÍCOLA

CAIXA DE AMARES

Delegação em Sta. Maria de Bouro

Telef. 253 378 000 • Fax: 253 378 001

Delegação em Caldelas

Telef. 253 368 510 • Fax: 253 368 511

Se quer ir mais longe, fique já aqui!

Telefs. 253 993 190 / 253 993 621 / 253 991 415

Fax: 253 993 619

Ferreiros - 4720 AMARES



Restaurante Vale do Homem

de Silvestre José da Silva Pinheiro

- Casamentos
- Baptizados
- Convívios
- Reuniões de Empresas

Ao Jantar das 6.^{as} feiras:

Bolo caseiro com sardinhas

ou carne de porco cozido em forno de lenha

TELEF. 253 324 731 - BICO - 4720 AMARES

VIEIRA DO MINHO

(Continuação da pág. 7)

Resgate do corpo do trabalhador em estudo

No sentido de analisarem as implicações da descida do nível das águas da Albufeira de Caniçada, decorrente da tentativa de resgate do corpo desaparecido no mês de Dezembro de 2000, aquando das intempéries que se abateram sobre o concelho, o Presidente da Câmara Municipal de Vieira do Minho reuniu, no dia 15 deste mês, com o Governo Civil de Braga; Serviço Nacional de Protecção Civil; Direcção Regional do Ambiente e do Ordenamento do Território do Norte, a Rede Eléctrica Nacional (REN) e a Companhia Portuguesa de Produção de Electricidade (CPPE).

Nessa reunião foi feita a análise do problema, tendo sido feita a descrição pormenorizada de todo o trabalho executado logo após o acidente, no sentido de ser encontrado o corpo desaparecido. Face às dificuldades que se apresentaram e face ao tempo que já decorreu após o malogrado acidente, foram analisadas as implicações financeiras provenientes do abaixamento da

referida albufeira para a economia nacional, bem como a impossibilidade de previsão da época das chuvas, e pelo facto de não existir um estudo sobre o local onde se pretende fazer a dita pesquisa, foi entendimento geral, proceder da seguinte forma:

A partir desta data, a Protecção Civil irá apresentar um estudo sobre como efectuar o trabalho de pesquisa para resgate o corpo desaparecido, quais as condições de segurança, qual o valor de cota a atingir para que seja possível a busca, quais os equipamentos a usar neste resgate. Discutiui-se igualmente a possibilidade de deslocar ao local uma equipa de cães peritos no resgate de corpos submersos.

Depois de ultrapassada esta fase, e caso as condições climáticas o permitam ficou, desde já, agendada uma intervenção para o próximo mês de Março.

Reparação da EN 304 entre Rossas-Mosteiro

O ICERR está a proceder a obras de reparação do piso com

aplicação de tapete em toda a extensão da Estrada Nacional 304, no troço Rossas - Mosteiro.

Refira-se, contudo, que estas obras de reparação do piso da referida via não inviabilizam as obras de rectificação previstas para este troço da EN 304, pois só desta forma é que os anseios e reivindicações das populações abrangidas serão satisfeitos.

Interesses do concelho

A fim de esclarecer alguns aspectos relacionados com o dossier da candidatura para a Casa de Lamas, onde estão projectadas as construções do Museu e do Auditório Municipais, o presidente da edilidade vieirense reuniu, no passado dia 17, em Lisboa, com o Secretário de Estado da Cultura.

Na mesma data Travessa de Matos reuniu igualmente com o Secretário de Estado Adjunto do Ministro da Justiça com o qual tratou da construção do novo palácio da justiça deste concelho.

Concurso de Presépios

Dando jus ao título "Vieira, Vila dos Presépios", mais uma vez decorreu na recente quadra natalícia o concurso de Presépios organizado pela empresa municipal "Vieira Cultura e Turismo", em que participaram a Junta de Freguesia de Rossas, EBM, EB e Jardim de Infância de Rui-vães, EB de Campos, Zebral, Sta. Leocádia e Frades, Escola Secundária, Agrupamento de Escuteiros de Guilhofrei, Rossas e Cantelães, Jardins de Infância de Anjos, Sta. Cecília, Tabuaças, Vieira do Minho, Cubo-Louredo e Pinheiro, Grupo de Catequese de Eira Vedra, Escola EB 2,3 Vieira de Araújo, Grupo Cultural de Salamonde, Agrupamento de Escolas Nascente do Ave e Pastelaria da Nova.

Apreciados pelo júri, a classificação geral foi a seguinte: 1.º, Pastelaria da Nova; 2.º, Grupo Cultural de Salamonde; 3.º, 1.º escalão, Pré-escola-Jardim de Infância de Vieira do Minho (sala dos 5 anos); 2.º escalão, I Ciclo, Agrupamento de Escolas Nascente do Ave; 3.º escalão, II e III Ciclos, Escola EB 2,3 Vieira de Araújo.

A cerimónia da entrega de prémios terá lugar no salão nobre dos Paços do Concelho no próximo dia 23, pelas 14,30h.

Encontro de Reis

Promovido pelo município, vai realizar-se no dia 27 deste mês, pelas 14,30h, no Centro Cultural e Recreativo de Salamonde o Encontro de Reis, que congregará as representações das freguesias, agrupamentos de Escuteiros, associações culturais e recreativas deste concelho por forma a aproximar os vieirenses com as suas tradições e raízes.

Correios aumentaram

Desde o início do mês em curso que os CTT-Correios de Portugal estão a praticar novos preços nos seus serviços.

Assim, uma carta de correio normal, serviço normal, serviço nacional, ou bilhete-postal, até 20 gramas, passaram a custar 56\$00 ou 0,28 euros; uma carta de correio azul custa agora 86\$00 ou 0,43 euros.

Contudo, em regime de avença e máquina franquear, a mesma carta de correio azul custa 80\$00/0,40 euros, enquanto que a carta de correio normal, com venda de franquias nas máquinas automáticas instaladas pelos CTT custa 54\$00/0,27 euros.

Os preços dos restantes escalões de peso e de outros serviços estão disponíveis, para informação ou consulta, em todas as estações dos CTT.

Quanto ganham os autarcas?

Municípios

Eleitos locais		Nº de eleitores			Restantes municípios
		Lisboa e Porto	40 mil ou mais eleitores	Mais de 10 mil e menos de 40 mil	
Presidentes de Câmara		740 300\$00	673 000\$00	605 700\$00	538 400\$00
Vereadores em regime de permanência	Tempo inteiro	592 300\$00	538 400\$00	484 600\$00	430 800\$00
	Meio tempo	296 200\$00	269 200\$00	242 300\$00	215 400\$00
Senhas de presença	Vereadores	14 806\$00	13 460\$00	12 114\$00	10 768\$00
	Membros da Ass. Municipal	7 403\$	6 730\$00	6 057\$00	5 384\$00
Despesas de representação	Presidentes	222 090\$00	201 900\$00	181 710\$00	161 520\$00
	Vereadores	118 460\$00	107 680\$00	96 920\$00	86 160\$00

Freguesias

Eleitos locais		Nº de eleitores			Restantes municípios
		20 mil ou mais	10 mil ou mais e menos de 20 mil	5 mil ou mais e menos de 10 mil	
Presidentes de Junta	Tempo inteiro	336 500\$00	296 100\$00	255 800\$00	215 400\$00
	Meio tempo	168 300\$00	148 100\$00	127 900\$00	107 700\$00
Senhas de presença	Não permanência (Compensações para encargos)	64 608\$00		53 840\$00	48 456\$00
	Secretários e Tesoureiros	51 686\$00		42 072\$00	38 765\$00
Senhas de presença	Vogais	4 523\$00		3 769\$00	-
	Membros Ass. Freguesia	3 230\$00		2 692\$00	2 423\$00

PADARIA UNIVERSAL

de António José Fernandes

Esmerado fabrico de pão e produtos afins
Fabrico próprio de pastelaria variada
Especialidade em Bolo Rei

Largo do Terreiro • Telef. 253 371 125 / 253 371 346 • Bouro - Amares



PICHELARIA DE COVAS

DE

José Albino Antunes Loureiro

- Instalações Sanitárias
- Aquecimento Central
- Caleiros
- Instalações de Gás
- Rufos

Corredoura - Covas
(Junto ao Cemitério)

Telef. 253 352 115
4840-100 Terras de Bouro

CONSTRUÇÃO CIVIL



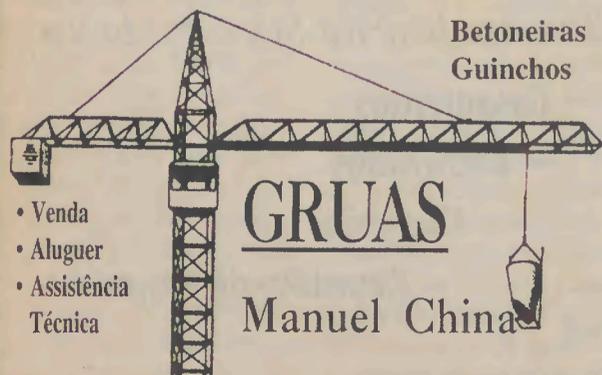
Fábrica de Artigos de Cimento
Venda de Materiais de Construção

António Manuel Pereira Ribeiro

• CONSTRUÇÕES CARREIRA •

Freitas - Covide
4840 Terras de Bouro

Telef. 253 357 009
Tlm. 962 658 740



Betoneiras
Guinchos

GRUAS

Manuel China

- Venda
- Aluguer
- Assistência Técnica

Telemóvel: 919 712 704

Residencial do Rita

de Joaquim Mourão e Maria Alcina

RESTAURANTE • CAFÉ • SNACK-BAR

ESPECIALIDADES:

Bacalhau à Cina, Feijoada de Marisco, Vitela Assada
Outros pratos mediante encomenda

Telef. 253 391 164

Rio Caldo - 4845 GERÊS

Pastelaria D. Gualdim

ESPECIALIDADES:

PÃO DE LÓ, BOLO REI
E BOLA DE CARNE

Largo D. Gualdim Pais • Telef. 253 992 547 • 4720 Amares

No 28.º aniversário da morte do Pe. Francisco de Almeida Uma opinião sobre “Contra a Corrente” de Adelino Domingues

(Continuação da pág. 16)

mação cultural, as sacanices, que lhe tentaram cometer e a límpida, astuta e estoica resistência oposta, que venceu e venceu. Mas não só.

Homem de quase um século, conta-nos, com rara intuição descritiva, os quezilentos imbróglis ocorridos entre Monárquicos e Republicanos, as consequências, daí advindas, bem como a Fé, o Patriotismo e o Amor do Homem/Padre/Professor inabalável e indestrutível na sua conduta, mesmo quando, clandestinamente, se juntavam e acolhia todos os que, ao tempo, resistiam às intempéries opressoras e fascistas.

Gostava de ter privado, nem que por minutos, com este Prof. Pe. Francisco de Almeida. Infelizmente, já privei, embora efemeramente, com outros totalistas do mando e do poder. Se calhar também, infelizmente, Bourenses. Há sempre de tudo, não é verdade? E gostava de com ele ter, pelo menos conversado, por tudo quanto já dele sabia e, agora, pela mão do autor deste livro fico a conhecer. Por exemplo:

“O apelo aos “Brasileiros” termina de forma muito agradável:

“O vosso exemplo deslumbrante será o fluido eléctrico que virá despertar as energias entorpecidas deste povo caído na indolência.”;

“O mal tem de se atacar de frente. É preciso destruí-lo na sua origem, é necessário eliminar as causas que o provocam. Enquanto as injustiças continuarem a dividir os homens em magnates e párias, em usufrutuários de todas as regalias e sacrificados à miséria, não pode haver paz no mundo”;

E, quanto à “sua” Escola de Bouro e à construção da Cantina escolar, é linda a narrativa, que faz, em que o protagonista é o “Adelino do Carrascal” mais a sua herança:

“Chamava-lhe a atenção para o grande número de pobres que havia na freguesia e fazia-lhe ver que, dentre os filhos destes, muitas inteligências se perdiam pois, vivendo os pais

na miséria, não tinham possibilidade de mandar os filhos à escola. A cantina escolar viria suprir o escândalo daquela revoltante justiça social, fornecendo alimento, livros e até vestuário a todos os infelizes em idade escolar, e, assim, ninguém deixaria de receber na escola a educação e a instrução, abrindo-lhe as portas da dignificação humana pelo saber, pelo trabalho honesto, em ordem à solidariedade fraternal entre os homens”.

Creio, a terminar este breve apontamento, que compreendem bem o título deste livro, em feliz hora achado por Adelino Domingues: “Contra a Corrente”.

Albino Baptista

BICADAS
Do meu arquivo

Opiniões do meu arquivo



PAULO DA CRUZ

191 - Causa calafrios e mal entendidos, às vezes, a língua portuguesa. Há quem diga que é traiçoeira e que precisa de ser (bem) entendida. Na verdade ela é um tratado! E tratados fazem-se vários, por tratadistas. Só que o que trata, pode ser tratado ou fraude. Importa, por

isso, que em qualquer tratado ou junto dos tratadistas não acabe por haver tratamentos.

192 - Parece ser verdade, que há cristãos por medo, por superstição, por tradição e por sentimentos do coração. Resta saber, mas só Deus sabe, quantos são os

que não crêem e os que são verdadeiros.

193 - Afirmando os moralistas, que os bons hábitos são os melhores amigos do homem, e que são eles a base do homem com carácter. Eu creio e subscrevo tais afirmações. Pena é que os bons hábitos hoje, sejam como agulhas em palheiros: É difícil encontrá-los.

194 - S. Tomé, também teve de ver Cristo para acreditar na ressurreição. E há gente que não acredita que uma Virgem possa dar à luz. Pois não é verdade que a galinha põe os ovos sem precisar de galo? Infeliz-

mente, lentos e incrédulos sempre não-de existir.

195 - Não importa quem canta o fado. Importa sim que o fado se cante. Cantar alivia o espírito e, pela mensagem que se canta, identifica-se uma alma. E não se deve esquecer que, até a guitarra tem alma que o tocador lhe dá.

196 - Tem-se ensinado desde os primeiros tempos da humanidade, que o ser humano vive e convive entre o bem e o mal. É pena que assim aconteça e a explicação disso seja polémica. É que desde o princípio também, o homem tem sido sempre o mais frágil dos três.

197 - Há demagogos tão ingénuos, tão ingénuos, que ao contrário do costume, vivem na sombra, agitam-se na sombra e vivem segundo a sombra. Muitos, insistem brilhar na sombra, pensando que o tempo pára, que a verdade se desconhece e que a história jamais se contraria.

198 - Não se pode ser bom actor sem primeiro se ter sido bom espectador. É que este, sendo bom, encontra nas mensagens mais do que vê e ouve em qualquer programa. E o autor, geralmente, mostrar mais do que o texto contém: É actor.

199 - Analisa-se muito, fala-se ainda mais e tempo para as experiências ou práticas de tudo isso depois não há. Então, vai-se copiando o que os outros dizem ou fazem. E claro, depois não há autores de nada.

200 - O oleiro molda o barro e com ele faz o que quer. E a história da cerâmica faz parte da história dos povos antigos. Todavia, se temos arte-louca de cerâmica, antes, temos a loucura do homem, que é bem pior.

Arcebispo Primaz de luto

Vítima de doença prolongada, faleceu no dia 15 do mês em curso na sua residência de Brufe, Vila Nova de Famalicão o sr. José Joaquim da Costa Ortiga, de 85 anos, pai do sr. D. Jorge Ferreira da Costa Ortiga, Arcebispo Primaz de Braga, a quem apresentamos sentidas condolências e um abraço de solidariedade.

Talho Central de Rendufe

— DE —

Oliveira e Silva, Lda.

Carnes Verdes e Salgadas
de qualidade superior
Charcutaria com fumados caseiros
da região

Rendufe — Telefone 253 311 306 — 4720 AMARES

PONTO
DE VISTA

Estamos em crise!!! E agora?

Quem vê os portugueses a comprar casa própria, automóvel novo, telemóvel, a gozar férias fora de casa, conclui que o país rola às mil maravilhas. Puro engano. Portugal está mergulhado numa grave crise e os próximos tempos vão ser de uma política de rigor que nos vai obrigar a apertar o cinto.

Afinal, não era só na saúde, na educação, na segurança social, e na queda vertiginosa da bolsa que havia crise. A origem do mal está na falta de responsabilidade e coragem deste governo, que sempre fingiu não ver o que devia — como o endividamento das famílias — e não se preocupou de atempadamente fazer as reformas estruturais indispensáveis e inadiáveis, como de esclarecer e falar com clareza aos portugueses da situação que a pouco e pouco se ia instalando no país real. O último congresso do partido socialista alertou-nos a todos para os sérios problemas existentes no governo e no país — ambos a caminhar de corda ao pescoço num estado de profunda agonia. Ao pintar um país onde tudo estava bem e ao não prestar a informação adequada sobre o estado da nação, este governo socialista perdeu toda a credibilidade, o prestígio e o estado de graça que ainda mantinha entre alguns portugueses.

Que fazer agora? Que fazer então para relançar a economia, transmitir a confiança necessária aos mercados financeiros, aos agentes económicos e às famílias? Será oportuno apelar à solidariedade e ao patriotismo dos empresários e dos capitalistas? À boa vontade e compreensão dos trabalhadores?

Pessoalmente não concordo. Nada disso é solução para resolver este mal. Entendo que todos nós devemos responsabilizar todos aqueles políticos que contribuíram para este estado de intranquilidade instalado entre nós. Mas há mais. Também são exemplos vivos, muitas instituições — e algumas ditas de utilidade pública — que têm grandes dívidas fiscais para com o estado, as “falsas” empresas e os “falsos” trabalhadores que apenas sobrevivem enquanto o carinhoso subsídio lhes cai no chapéu, aqueles que fingem a doença para *estar de baixa*, os criminosos incendiários que por altura do Verão assassinam a nossa riqueza florestal e tantos outros.

Contudo, o governo decidiu-se por apresentar um programa de cortes na despesa pública francamente, eu vi com muita apreensão este conjunto de cinquenta medidas enunciadas. As principais vítimas foram a Função Pública e as Forças Armadas. O país necessita de uma classe média sólida que suporte, e por outro lado, estando a paz e a justiça tão francamente ameaçadas no mundo actual, nenhum estado pode abdicar de uma força coesa e bem preparada para responder a qualquer ameaça. Na verdade, são duas medidas ofensivas e injustas, que podem muito bem conduzir a um estado de inconformismo geral, do qual podem resultar implicações graves e preocupantes para o país.

Vou mais longe nesta análise. É urgente uma nova política e novas mentalidades. Ninguém tem dúvidas que este sistema e esta classe política necessitam de renovação. Para ser político basta ser-se eleito. É fundamental que se cumpram as promessas e as responsabilidades assumidas perante os eleitores. Na verdade, esta não é uma tarefa fácil. Mas também não é impossível. Exige gente que promova e ajude à evidente falta de profissionalismo existente entre nós. De gente que promova respeito, a autoridade, o bem estar e a justiça social. De gente que combata o egoísmo, a corrupção, a hipocrisia e o protagonismo.

Em suma, com gente festa valia, que no dia-a-dia preste o culto e o respeito pelos valores essenciais da vida, o quotidiano dos contribuintes e de todos os cidadãos, torna-se necessariamente mais tranquilo e promissor. Caso contrário, a “bagunça” continua.

Amândio Silva

No 28.º aniversário da morte do Pe. Francisco de Almeida

Uma opinião sobre “**Contra a Corrente**” de Adelino Domingues

O correndo, no próximo dia 23 do mês em curso, o 28.º aniversário do falecimento do saudoso Pe. Francisco Antunes de Almeida, a escassos três meses da “Revolução dos Cravos”, pela qual tanto porfiara e ansiava, o nosso jornal procura homenagear, uma vez mais, esse bourense ilustre e indefectível democrata com a publicação da apreciação da obra que lhe foi dedicada pelo nosso prezado colaborador, Dr. Adelino Domingues.

Só pelo facto, cada vez mais louvável e pertinente, de trazer a lume nesta aurora do séc. XXI, um Homem tão Progressista, Humano e Democrata como o foi (ainda o é, de certeza) o Pe. Francisco Antunes de Almeida, Bourense de gema,

em jeito de justa Homenagem, está de Parabéns Adelino Domingues. Mais ainda aqueles se ajustam e engrandecem no que concerne ao delicado, justo e humilde gesto do Autor, para além do sempre tão custoso e penoso trabalho de heurística e

mesmo de uma certa hermenêutica. Humilde gesto de um Homem de Abril que se relega para planos de anonimato, para, isso sim, fazer resplandecer as palavras, as atitudes e os ensinamentos do Professor e Padre de Bouro, Amares, Francisco de Almeida.

Em 1.ª Edição oferecida à Câmara Municipal de Amares, datada de 9 de Março de 2000, o Autor deste trabalho de historicidade e de História, no Prefácio denota, corajosa e realisticamente, que:

“Esta teimosia do Pe. Almeida em não ter medo de ficar só quando estava convencido de ter razão foi o motivo propulsor da presente homenagem, que durante alguns anos se foi trabalhando até amadurecer. O projecto foi sendo modificado até permanecer num conjunto

de textos que constituem uma perspetivação pedagógica e política do Pe. Almeida por ele mesmo. (...)”

Gostaríamos, com este trabalho, de participar na revalorização duma época que vai sendo esquecida pela actual como se o fruto nada devesse à árvore que o gerou”

Com Francisco José Viegas: “Em crítica não há justiça. Mas tem de haver honestidade. Uma certa honestidade. (...) O resto são ninharias e paroquialismos” (in DN, 5 de Setembro 2001) e António Guerreiro: “Não há nada que justifique que se atribua a um crítico um “poder” excessivo. O seu único poder é aquele que lhe advém do seu discurso.” (in DN, 5 de Setembro 2001), muito embora também deles discorde em certos aspectos, no que concerne à crí-



O busto do Pe. Francisco Almeida na sua terra natal - Sta. Maria de Bouro

tica, que, hoje e agora, para aqui não são chamados, importa-me focalizar que Adelino Domingues consegue no seu livro, que também o é do Pe. Francisco de Almeida, o relevo especial de dar à estampa textos notáveis, notórios e resplandentes de uma vida atribulada mas séria, composta por 94 primaveras, que ilustram, para quem não sabe ou não quer saber (são em maior número estes do que aqueles) o que é pugnar, mesmo sendo clérigo, ou por isso mesmo, pela Justiça Social, pela Defesa dos Direitos do Homem e pelo Plural em vez do individual, que é egoísta e es-

quisofrenicamente detentor de tudo e do todo, da prepotência e do estertor. Da lama e do lodo, enfim.

Afigura-se-me que uma 2.ª edição trará um mais amplo agarrar do público leitor desde que honesto e amante da verdade, o que não simboliza nem pretende significar que esta - a 1.ª - não nos conduza seguramente ao Homem, ao Justo e ao Pároco, na tradução prática da sua acção. Dele fica-se a conhecer os primórdios de vida, pormenores de espaço e tempo, família, episódios da sua for-

(Continua na pág. 15)



As “bocas” do Geresão

- Então, Geresão, onde foi a tua Passagem de Ano?
- À lareira, homem. E que bem se lá estava!
- E eu a julgar que também tinhas vindo comer a sopinha quente...
- Boa! Se eu em casa raramente a como, quanto mais em casa albeia!
- Quem não tem dinheiro não tem vícios, não achas?
- Estás certo, pá. Mas, como sabes, não falta por aí gatinha a viver só de fachadas. O que conta, para eles, é dar nas vistas.
- Infelizmente é verdade. Não reparaste naqueles candidatos que uns meses antes dos votos passaram a ir aos funerais todos? Aquilo era só fachada à caça dos votos.
- E agora, ainda continuam a ir?
- Ainda é cedo, homem, ainda é cedo.
- Cedo porquê?
- Porque, entretanto, ainda não morreu lá ninguém, percebe?
- Já deste conta também que, nalguns lados, as “facturas” já começaram a ser pagas?
- Em escudos ou em euros?
- Nada disso, pá. Em “tachos” bem atraentes, por sinal.
- Como assim?
- É que os escudos, conforme é do teu conhecimento, estão em vias de extinção enquanto que os euros, para já, dão muita confusão e trabalho a contá-los. Os “tachos”, por isso, sempre são mais seguros e duradouros. Tudo?
- Tudo, Geresão. E mais que fosse!...

Repórter Kapa



Antes que
o tinteiro
entorne...

futuro que agora se pode vislumbrar para o concelho, para os políticos eleitos e para todos os residentes.

Gostaria de começar por realçar o inédito facto de em Covide só à terceira tentativa se conseguir um desempate entre o PS e o PSD, do qual este último saiu vencedor. Para além do grande relevo que isso mereceu de toda a comunicação social, que naturalmente se traduziu numa excelente publicidade da aldeia e do concelho (motivo-para se poder dizer “há empates que podem saber a vitória”), demonstrou uma coerência nas intenções dos eleitores, uma fidelidade aos seus eleitos e um notável sentido de luta democrática, o que, actualmente, são predicados que começam a rarear!... Estão de parabéns, por isso, os vencedores e os vencidos.

Na eleição para a Câmara Municipal, o PSD, ao vencer sem maioria, terá complicada a tarefa da sua futura gerência, até porque ao ter igualdade de mandatos com o principal partido opositor - o PS - existe ainda, a contrabalançar, o mandato da candidatura independente, o que só por si, e pela sua não vincula-

Depois do lavar dos cestos... as próximas vindimas!

Agora que o processo eleitoral em Terras de Bouro ficou concluído, depois de em Covide as eleições para a Assembleia de Freguesia terem sido repetidas por três vezes, será oportuno reflectirmos sob os resultados e sobre o



JOÃO LUÍS DIAS

rão a qualquer cor ou “regra” partidária, será sempre incógnita nas suas ponderações e decisões. Neste quadro sairá, por certo, beneficiada a democracia e a pluralidade de ideias, mas que se poderá traduzir em entraves à prontidão das respostas de que o concelho urgentemente necessita. Vamos ver e acreditar que dessa pluralidade sairá a “luz” e não a escuridão. Desta, já nos bastam os postes carcomidos e as linhas remendadas com as

quais a EDP nos transporta a energia eléctrica para o concelho! Também ao elenco camarário se deseja, e em especial ao presidente eleito, vontade, determinação e sucesso.

Para a Assembleia Municipal o quadro de resultados foi completamente diferente: o PSD elegeu sem qualquer dificuldade o maior número de deputados e o seu cabeça de lista parece não ter merecido qualquer contestação ou dificuldade em gerir o combate eleitoral. Espera-se dele uma boa “arbitragem” (eu próprio lhe confesso a minha fé) da Assembleia Municipal e, se for caso disso, o uso de uma discreta campanha para nas sessões espezitar os mais ensonados ou, viciadamente alinhados. É bom sempre prevenir!...

Por fim, e espero um dia voltar só a eles, uma palavra de apreço, pelo que durante tantos anos quiseram e souberam dar ao concelho - e de certeza do que melhor souberam! - aos últimos presidentes da Câmara e Assembleia e ainda ao deputado independente, Agostinho Moura. Deste direi apenas que o concelho e em especial o Gerês perdeu, por opção (ou desatenção) dos eleitores e próprios geresianos, um dos seus últimos guerreiros... de corpulência e alma, e que mesmo o “dinossauro” um dia não quis deixar de enaltecer!

Por fim, e espero um dia voltar só a eles, uma palavra de apreço, pelo que durante tantos anos quiseram e souberam dar ao concelho - e de certeza do que melhor souberam! - aos últimos presidentes da Câmara e Assembleia e ainda ao deputado independente, Agostinho Moura. Deste direi apenas que o concelho e em especial o Gerês perdeu, por opção (ou desatenção) dos eleitores e próprios geresianos, um dos seus últimos guerreiros... de corpulência e alma, e que mesmo o “dinossauro” um dia não quis deixar de enaltecer!

A.E.O. - ARQUITECTURA, ENGENHARIA E OBRAS, LDA

SEDE:
AV DA CARVALHA, 321-3.º-PTO - APARTADO 2063 - 4514-909 FÂNZERES
TELEF./ FAX 22 400 7626 EMAIL: aeo.lda@mail.telepac.pt

FILIAL:
LUGAR DE VILAR-A-MONTE - VALDOZENDE - 4645-944 VALDOZENDE (GERES)
TELEF./ FAX 293 377 990

ARQUITECTURA, ENGENHARIA,
GESTÃO, CONSTRUÇÃO,
COMPRA E VENDA DE PROPRIEDADES